ANNO XXXV. NUMERO 47.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 28 DE FEVEREIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da tarde.
10 Quarto crescente as 5 horas e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 18 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Romão ab. ; S. Populo ab. ; S. Eustaquio.
1 Terça. S. Adrião m. ; S. Rosendo ; S. Eudocia m.
2 Quarta. S. Simplicio p. ; Ss. Jovino e Absalão mm.
3 Quinta. S. Hemeterio m. ; S. Cunegundes imperatriz.
4 Sexta. S. Lucio p. m. ; S. Casimiro rei de Polonia.
5 Sabbado. S. Theodulo b. ; Ss. Focas e Palatino mm.
6 Domingo. S. Olegario b. ; S. Collecta v. ; S. Crodigando.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente em additamento ao do dia 14 de janeiro.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo nesta data concedido ao Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara desta capital, mais tres mezes para a apresentação da respectiva carta: assim o communico a V. S. para sua intelligencia.

— 15 —

Dito ao commandante das armas.—Pelo officio, que V. Exc. me dirigio em 13 do corrente, fiquei inteirado de haver o major Sebastião Antonio do Rego Barros entrado naquella data em exercicio das funcções de director do hospital militar, continuando o Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, que as exercia interinamente, a servir como primeiro medico, na ausencia do nomeado.

— 28 —

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que representou-me o commandante superior da guarda nacional deste municipio a respeito do musico José Gomes Leal, que, achando-se contratado desde o 1.° de julho do anno passado, na qualidade de musico do 1.° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, ausentou-se daquelle corpo, e passou a servir na banda de musica do 4.° batalhão de artilharia a pé, tenho a declarar a V. Exc. que, não sendo illegal nem contrario ás leis, regulamentos e decisões do governo, que os batalhões da guarda nacional tenham musicas, cumpre que os contratos feitos com os individuos que as compõe se considerem valiosos e sejam respeitados, especialmente pelas autoridades militares.

Nesta conformidade sirva-se V. Exc. de ordenar que o musico, de que se trata, seja restituido ao batalhão da guarda nacional em que contratou-se, procedendo-se assim em casos semelhantes até que outra regra seja firmada pelo governo imperial.—Remetteu-se cópia deste officio ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

— 29 —

Dito ao mesmo.—Declaro a V. Exc. que fica sem effeito a ordem expedida em 13 do corrente, afim de seguir para a côrte o alferes José Melchiades Bezerra da Silva Costa, que continuará empregado ás ordens da presidencia.

1.° de fevereiro.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo á vista o officio, que em 20 de janeiro ultimo lhe dirigio o commandante superior da guarda nacional do municipio do Limoeiro com referencia á informação do tenente-coronel commandante do batalhão n. 21 de infantaria do mesmo municipio, resolve, na conformidade do artigo 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, privar dos postos, que occupam naquelle corpo, os cidadãos abaixo declarados.

Tenente quartel-mestre — Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão, por não ter tirado patente.

Cirurgião—Manoel Alvares Pereira, idem.

1.ª companhia

Capitão—Francisco Antonio da Costa Cabral, por se ter mudado para fóra do municipio.

3.ª companhia.

Capitão—Manoel Cavalcanti da Rocha Wanderley, idem.

4.ª companhia.

Capitão—Lourenço Soares Cordeiro de Mello, por não ter tirado patente.

5.ª companhia.

Capitão—Manoel Rodrigues dos Santos, idem.

Communicou-se ao commandante superior do Limoeiro.

— 3 —

Dito ao commandante das armas.—Communico a V. Exc. que o hiate *Bom Amigo* tem de seguir para o presidio de Fernando no dia 5 do corrente, podendo conduzir a seu bordo praças de pret.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia dos Afogados.—Além da cópia do alistamento annexa ao officio, que em 25 do corrente me foi dirigido pela junta qualificadora dessa freguezia, cumpre que, na conformidade do aviso de 15 de março de 1847, sejam-me remettidas por cópia todas as actas, que, dos trabalhos da qualificação, se lavram.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que a thesouraria de fazenda está autorisada a pagar a quantia de 391$030 rs., em que importou o frete de uma barcaça, que se empregou em serviço desse arsenal, na forma declarada no officio de V. S. de 31 de janeiro ultimo, sob n.° 27.

Expediente do dia 9 de fevereiro.

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar com urgencia, a bem do serviço publico, um soldado de cavallaria ao juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara Dr. João José Pinto Junior.—Communicou-se a este.

Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. Exc. os papeis, que acompanharam o seu officio de hontem, sob n. 128, tenho a declarar que o 1.° medico interino do hospital militar, além de só fazer menção de 4 enfermeiros, entretanto que 5 são os de que se trata no officio do inspector da thesouraria de fazenda, não indica quaes os que devem continuar na classe de enfermeiros, e quaes os que devem ser considerados ajudantes.

Sirva-se pois V. Exc. de ordenar ao dito cirurgião que informe explicitamente com o que se lhe offerecer a semelhante respeito.

Dito ao chefe de policia.—Convem que V. S. ordene ao administrador da casa de detenção que previna aos presos, que d'alli tiverem de ser remettidos para Fernando, que se lhes não concederá licença para levar para aquella ilha senão suas esposas, filhos ou filhas e ascendentes a seu cargo, devendo elles no requerimento, que á presidencia dirigirem para tal fim, mostrar que são casados e que tem com elles aquelle parentesco, as demais pessoas, cujos nomes sempre indicarão para que nas licenças sejam elles mencionados.—Remetteu-se copia deste officio ao commandante do presidio.

Dito ao presidente da relação.—Communico a V. S., que o juiz municipal da segunda vara bacharel Francisco de Araujo Barros, interrompendo o gozo da licença de 15 dias, que lhe fôra concedida por portaria de 15 do mez passado, assumio em 7 do corrente o exercicio da segunda vara de direito.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que o bacharel Ernesto de Aquino Fonseca participou-me ter entrado em 7 do corrente no exercicio do cargo de juiz de orphãos do termo do Recife, para que fôra nomeado por decreto de 3 do mesmo mez.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre a materia do requerimento, que a S. M. I. dirigem José Peres Campello, Manoel Peres Campello Jacome da Gama e José Peres Campello de Almeida.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que o juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna bacharel João Herculano Alves Maciel, renunciando o resto da licença de um mez que obtivera em 28 de dezembro ultimo, reassumio o exercicio de seu cargo em 28 de janeiro proximo findo, como participou-me em officio daquella data.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. dar o seu parecer sobre a materia dos processos inclusos, que me foram remettidos com o officio do juiz municipal supplente do termo do Buique.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S., para os convenientes exames, as copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datadas de 8 e 19 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Visto que do credito fixado a esta provincia para a rubrica—Commando de armas e inspecção dos corpos—no corrente exercicio apenas resta a quantia de 56$ rs., autoriso V. S. a despender, sob minha responsabilidade, a quantia de 1:846$400, que é necessario para satisfazer-se as folhas de vencimentos relativos ao mez proximo findo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Tendo esta presidencia, depois de ouvido o procurador fiscal da fazenda nacional, arbitrado em 800$ rs., segundo a tabella annexa ao decreto n. 687 de 26 de junho de 1850, a ajuda de custo, que se deve abonar ao bacharel Joaquim Jorge dos Santos, que por decreto de 28 dezembro ultimo, foi removido da camara do Brejo da Madre de Deos nesta provincia para a de Caxias, provincia do Maranhão: assim o communico a V. S. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de mandar pagar os vencimentos devidos ao alferes do 1.° regimento de cavallaria José Melquiades Bezerra da Silva Costa, visto não ter elle seguido para a côrte, ficando em serviço na provincia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar a quantia de 600$ rs. constante do pedido junto, para as despezas a cargo do almoxarife do hospital militar.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao capitão do porto.—Mande Vmc. pôr em liberdade o recruta Leonel Bandeira de Mello, que lhe foi apresentado com o officio desta presidencia, de 26 de janeiro ultimo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Sendo da maior e mais urgente necessidade que o hospital militar tenha um bico de agua para seu uso, tenho por conveniente recommendar-lhe que se entenda com a direcção da companhia «Beberibe» e verifique por quanto se encarregaria ella de collocar alli aquelle bico, e cederá a agua necessaria, informando depois ácerca da conveniencia do preço pedido.

Dito ao administrador do correio.—Communico a Vmc. que o vapor *Tocantins*, chegado dos portos do norte, deve receber a mala para os do sul hoje ás 4 horas da tarde impreterivelmente.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana.—Pelo seu officio de hontem fiquei inteirado de que a sahida do vapor *Iguarassú*, com destino aos portos do norte, fica transferida para o dia 15 do corrente, visto que o concerto que se está fazendo nas caldeiras, obsta a que elle possa seguir no dia 12, como estava designado.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.—Ao seu officio de hontem respondo declarando que a exigencia, constante do officio da presidencia de 5 do corrente, refere-se á cópia da acta, com que terminaram os trabalhos, a que a junta qualificadora procedeu na conformidade do art. 20 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Dito ao dito da junta qualificadora da freguezia da Varzea.—Além do alistamento, que acompanhou o seu officio de 4 do corrente, deve Vmc. remetter-me cópia da acta dos trabalhos da junta qualificadora dessa freguezia, na conformidade do aviso de 15 de março de 1847.

Dito á camara municipal do Recife.—Remetto á camara municipal do Recife a planta a que se refere o seu officio de 8 do corrente, sób n. 9, e que foi apresentada por Carlos Luiz Cambronne.

Dito á dita de Olinda.—Ao officio, que em 27 de janeiro, sób n. 96, dirigio-me a camara municipal de Olinda respondo declarando que subsiste a deliberação tomada pela presidencia em officio de 14 daquelle mez, pelo que deve ser feita pelos fiscaes a arrecadação do imposto de 40 réis sobre cada pé de coqueiro no primeiro trimestre, como foi declarado.

Dito á administração geral dos estabelecimentos de caridade.—Convem que a administração geral dos estabelecimentos de caridade mande apresentar ao inspector do arsenal de marinha, para ter o conveniente destino, o menor Antonio José Agripino de que trata o officio da mesma administração datado de 3 do corrente.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Convem que o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, effectue com as formalidades legaes a compra dos objectos constantes do pedido junto, que se fazem precisos para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra, segundo me declarou o respectivo director em officio de hontem, sób n. 38.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o segundo escrivão de appellações e aggravos do tribunal da relação desta provincia Manoel Peres Campello Jacome da Gama, resolve conceder-lhe quatro mezes de licença.—Communicou-se ao presidente da relação.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagem até Mossoró em um dos lugares destinados para passageiros do governo ao padre Florencio Gomes de Oliveira.

Dita.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande transportar para o Rio Grande do Norte, em lugar destinado para passageiro do governo no vapor *Iguarassú* ao Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.

Dita.—O Sr. agente da companhia Brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a côrte no vapor *Tocantins* ao musico de segunda classe alienado Thiago José de Souza e ao soldado Luiz José Lopes de Figueiredo em lugares de convez destinados para passageiros de estado, e não os havendo vagos será o transporte realisado por conta do ministerio da guerra.—Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., que por despacho de hoje, autorisou a thesouraria provincial a pagar a quantia de 2:223$520 rs., em que importam as despezas feitas no mez de janeiro ultimo com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção, como se vê dos documentos, que acompanharam o officio de V. S., sób n. 126, datado de hontem.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que nesta data autorisou-se a thesouraria provincial a pagar a quantia de 11$160, que despendeu com o fornecimento de luz para o quartel e corpo da guarda do destacamento de Iguarassú no mez de janeiro ultimo, uma vez que esteja legal o recibo que em duplicata acompanhou o officio de V. S. de hontem, sób n. 134.

Dito ao presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que acaba de autorisar a thesouraria de fazenda, a pagar a quantia de 10:066$680 rs. em que importam os objectos comprados para o presidio de Fernando, e constam das duas relações em duplicata, que acompanharam o officio de V. S. datado de hontem, sób n. 5.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar a quantia de 326$000 que se despendeu com a substituição do páo de bandeira da fortaleza do Brum, como se vê da conta que acompanhou o officio de V. S. datado de hontem, sób n. 37.

Dito ao capitão commandante do destacamento volante da comarca de Flores.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 8 de janeiro ultimo, que transmittio á thesouraria provincial para os convenientes exames, a relação em duplicata, na importancia de 183$520 rs. comprehendendo o soldo e etape, que venceram no mez de dezembro do anno proximo passado as 10 praças da guarda nacional, que estiveram unidas ao destacamento de primeira linha sób seu commando.

Dito ao subdelegado supplente em exercicio da freguezia de Santo Antonio do Recife.—Não tendo comparecido hoje á repartição o escripturario João Manoel de Castro não posso, pela minha parte, satisfazer a requisição que fez V. S. em seu officio desta data, para que o mesmo escripturario vá dar depoimento perante essa subdelegacia.

EXTERIOR.

DESPACHOS THELEGRAPHICOS.

Da correspondencia autographa:

Paris 12 de janeiro (pela tarde.)

Continua a baixa dos fundos publicos causada sempre pelo estado de inquietação que offerece a Italia. O 3 por cento francez effectuou-se a 68, 50, e o 4 1/2 a 95. Os fundos hespanhóes não se cotisaram

Londres 12.

Os consolidados perderam de hontem para hoje um quarto: ficam a 95 1/8 dinheiro, 1/4 papel.

— Escrevem de Washington que entre os bills que devem apresentar-se á camara, figura um que propõe votar a somma necessaria para que o presidente conclua com a Hespanha um tratado de amisade, arranje com a dita nação as questões pendentes, e se occupe da acquisição da Cuba.

Paris 13.

Póde dar-se como certo o matrimonio do principe Napoleão com a princeza Clotide, filha do rei da Sardanha, que fará 16 annos no mez de março proximo. O principe irá immediatamente de incognito a Turin.

Vienna 13.

A cidade de Milão acha-se hoje completamente tranquilla.

Os liberaes de Toscana distribuiram clandestemente um manifesto excitando o povo a tomar armas.

Paris 13.

A *Gaceta Austriaca* publica um artigo mui energico, manifestando que se tratará com o maior rigor os que na Italia se levantem contra a autoridade do governo.

Idem 14.

Hontem á noite iam para Turin o principe Napoleão, cujo casamento é seguro com a princeza Clotilde de Saboya.

Turin 14.

Foi nomeado presidente da camara o senhor Ratazi.

— Da *Gaceta de Madrid*:

Londres 11.

Recebeu-se uma proposta de M. Gladstone, que tende a modificar a constituição das Jonias. Parece que propõe que o governo nomeie a camara superior, e que a inferior seja resultado de eleições.

Paris 11.

Diz-se que o *Moniteur* publicará os discursos dos deputados com a maior extensão na proxima legislatura.

Vienna 12.

Continua o movimento de tropas.

ITALIA.—O numero de tropas austriacas que guarneceram Milão subirá brevemente, segundo as ultimas noticias, a 130,000 homens. Guilay longe de abandonar Milão e a linha do Adda, reconcentra as suas tropas no Tesino; enviaram-se cinco batalhões á fronteira para impedir a introducção de armas; o quartel general está em Milão e no ultimo conselho de guerra se propoz o estado de sitio, que só impede declarar-se a presença do archiduque.

Segundo a *Patrie* de 11, um despacho telegraphico de Turin de 10 communica a seguinte analyse do discurso que o rei da Sardenha acaba de pronunciar na abertura das camaras.

« S. M. dá agradecimentos ás camaras pelo concurso que teem prestado ao seu governo durante a ultima legislatura, que contribuio para a consolidação da politica nacional e do progresso.

« S. M. annuncia a apresentação de projectos de lei relativos á raforma judicial, administrativa e municipal, e expressa o seu pesar de que a crise economica e a escassa colheita da sêda haja impedido restabelecer o equilibrio na fazenda. »

O rei terminou o discurso, dizendo « que ainda quando o horisonte politico se apresente carregado, era preciso esperar o provir com resolução, porque o provir não podia deixar de ser feliz com uma politica baseada na justiça, como tambem sobre o amor da liberdade e da patria.

« É pequeno o Piemonte, acrescentou Victor Manuel; porém é grande nos conselhos da Europa, tanto pelos principios que representa, como pelas sympathias que inspira; o respeito aos tratados não faz que o mundo seja insensivel ao grito de dôr da Italia. É preciso esperar com animo resoluto os decretos da providencia. »

Estas palavras foram acolhidas com prolongados gritos de viva o rei!

INGLATERRA.—Escrevem de Londres: Ha trez potencias que desejam a guerra, porque estão persuadidas de que ganharão com ella, a saber: a França, cujo exercito começa a murmurar da sua ociosidade, o Piemonte, espoliado por sua ambição, e a Italia em geral, para sacudir o jugo das potencias estrangeiras.

SERVIA.—A situação actual da Servia vai-se pondo cada dia mais clara, segundo *Lloyd-de Pesth*, referindo-se a uma correspondencia de Belgrado de 31 dezembro ultimo. Affirma-se que as duas potencias, a Russia e a França, emittiram a sua opinião favoravel aos desejos do estado sérvio, e de um momento para o outro espera-se o assentimento dos outros governos, contando-se já com vehementes indicios relativamente ao da Porta. Assim é, que o chefe da fortaleza, Osman-pachá, e o representante turco, Kabouli-Effendi, manifestaram o seguinte a uma deputação da cidade.

« O supremo governo accederá sem demora aos desejos da nação sérvia. » Kabouli-Effendi, passou cinco dias na fortaleza, e regressou depois a sua casa, cujo exemplo tinham seguido á maior parte dos habitantes turcos.

RUSSIA.—Dizem os jornaes estrangeiros, que o governo russo occupa-se em examinar differentes combinações de finanças destinadas a arranjar economicamente o assumpto da abolição da escravatura.

A imprensa russa, além disso, foi autorisada para tratar das questões de credito que teem relação com o dito assumpto.

Paris, 15 de janeiro.

Ficam o interior a quarenta e um meio (e um quarto baixa), o 3 0/0 francez a 69 (25 alta), e o 4 e meio a 96 (igual).

Londres, 15.

Ficam os consolidados inglezes a 95 e meio dinheiro, cinco oitavos papel (e um oitavo baixa.)

— Da *Gazeta* de Madrid:

Constantinopla, 14.

Chegou a deputação servia encarregada de apresentar a manifestação do principado; o principe Milosch não aceitará nada sem o consentimento das potencias.

Marselha, 11.

O telegrapho submarino estende-se no Oriente por todos os lados. Dizem da China que o commercio cobra vida.

O barão Gros tinha deferido firmar o convenio relativo ás pautas das alfandegas.

Cessaram na Turquia os temores de crise ministerial.

Vienna, 14.

A camara de representantes do Belgrado pede ao senado que apresse a chegada do principe Milosch, e que proclame o mando hereditario na sua familia. Parece que a isto se oppõe a Porta.

Londres, 14.

O rei Dilhi foi transportado. Na camara dos communs será mr. Trepuis quem redigirá a resposta ao discurso da corôa.

Paris, 14.

Suspenderam-se os movimentos militares na Austria e Italia, e os temores de guerra dissipam-se.

Diz-se que na segunda-feira se celebrará em Turin o casamento do principe Napoleão.

Idem 15.

Os jornaes ministeriaes tranquillisam o publico a respeito do panico de bolsa, accrescentando ser infundado e promovido pelos agiotas.

PRUSSIA.—O conde de Hatzfeld, representante da Prussia em Paris, chegou a 5 á Berlin, segundo annuncia o *Diario Allemão de Francfort*, e no dia seguinte foi recebido pelo principe de Prussia. Attribue-se a presença deste diplomatico em Berlin, acrescenta o citado periodico, ao estado em que se acham as relações da França e Austria, em vista do que o governo prussiano parece examinar todos os esforços para que de um e de outro lado se adoptem termos conciliadores.

INGLATERRA.—A força total do exercito, segundo o que publica um jornal francez, é de 9,243 officiaes, 16,319 sargentos, e 196,676 soldados. Resulta, pois, um effectivo de 222,000 homens, e 22,825 cavallos.

Destes, 3,470 officiaes, 6,567 sargentos, 82,702 soldados, e 10,181 cavallos, acham-se na India.

De 73,000 homens do exercito inglez, 20,000 não sabem ler nem escrever, 13,000 sabem só ler e escrever, e 20,000 somente receberam regular instrucção.

Turin 14 de janeiro.

A *Gseta Piemonteza* annuncia que a Austria augmenta o seu exercito da Italia.

O governo piemontez ao mesmo tempo augmenta as forças que guarnecem a fronteira.

— A *Gaseta* de Veneza annuncia a chegada de tres vapores com tropas.

Continuam as prisões em Milão e Pavia. Falla-se de uma vasta conspiração descoberta, em que apparece mui compromettido um professor da universidade.

Paris 14.

Ficam o interior hespanhol a 40 e tres quartos, o diferido a 9 e tres quartos, o 3 francez a 68,75 (10 alta,) e o 4 e meio a 96 (igual).

Londres 14.

Ficam os consolidados inglezes a 95 e cinco oitavos dinheiro, tres quartos papel (um oitavo alta).

Corunha 14 e 15.

Alguns moleiros de Santiago negaram-se a subministrar farinhas, se não se lhe abaixava a quota da contribuição, e até chegaram a desmontar algumas pedras; o que produzindo escassez poderia alterar a ordem. As autoridades civil e militar adoptaram convenientes medidas para que se não altere de modo algum a tranquillidade.

Londres 15.

Acabam de receber-se noticias de Nova-York que alcançam ao 1.° do actual. As que alli se tem da Havana eram de que em Cuba tinha causado certa agitação a mensagem de mister Buchanon

Vienna 15.

Sabe-se aqui que o governo piemontez está decidido a formar na fronteira um corpo de exercito de observação.

— Da *Gaceta* de Madrid:

Napoles 13.

Apezar da consulta dos advogados relativa ao caminho de ferro de Tarento, o governo recusa submetter o debate entre elle e os concessionarios a nenhuma jursdicção, e repelle todo o exame do assumpto.

Londres 13.

Prorogado o parlamento para 3 de fevereiro para negocios urgentes e importantes.

Segundo o *Times*, Mr. Gladstone será nomeado govornador das ilhas Jonias.

Paris 13.

Os jornaes publicam um largo extrato do discurso summamente pacifico pronunciado pelo principe de Prussia ao abrir o parlamento.

ITALIA.

Falla-se de um incidente mui grave, se é certo, occorrido em Cremona entre um regimento austriaco, e outro hungaro, lemos na *Iberia*, no qual este se lançou sobre aquelle ao grito de « Viva a Italia! Viva Victor Manuel, rei da Italia! » resultando um verdadeiro conflicto, cujas conflicto, cujas consequencias se calam, ou se ignoram.

A linguagem dos periodicos piemontezes é bellicosa. A *Opinião* diz que em quanto se julgava improvavel a guerra ha um mez, hoje se considera inevitavel e proxima.

O commercio e o Banco foram os ultimos a dar fé aos boatos que circulavam, e aos prognosticos que se faziam; agora vêem o horisonte carregado, e parece-lhes dificil que de graves questões que se agitam possam resolver-se pacificamente. A guerra, dizem, está no ar que se respira, na atmosphera que nos rodeia; é a idéa predominante.

Segundo a *Opinião*, se esta situação dos animos não prova que a guerra seja provavel ou proxima, provaria ao mesmo que, segundo o sentimento predominante, é o unico meio de aplanar as difficuldades politicas que mantem a incerteza e a agitação, e impedem estabelecer um equilibrio, que tendo uma base razoavel, possa sêr duradoura e facilitar o desenvolvimento dos interesses economicos dos estados.

O *Independente* publica uma carta excitante, dirigida ao seu director por Mr. Ernest Legouvé, enviando-lhe ao mesmo tempo um escripto de Manin, que mão amiga achou entre os seus papeis manuscriptos. Este fragmento intitula-se: « Resignação, e conclue com estas palavras: « O que aconselha ás nações que se resignem, aconselha a covardia; e as nações que se resignam, são nações sem valor. »

A animosidade contra a Austria chegou a tal ponto, que o conde de Cavour vio-se obrigado a confessar a sua impotencia para conter por muito tempo o odio do Piemonte contra o seu inimigo de 48. A situação chega ao extremo de que Garibaldi não receia apresentar-se publicamente em Genova, e occupar-se da formação de uma columna de voluntarios para fazer frente ás eventualidades de uma guerra contra a Austria. Garibaldi retirou-se á ilha de Caprara em virtude de indicação do governo sardo: mas não é por isto menos significativo o seu ensaio, pois revela que na Italia todos acreditam na realidade da guerra.

Até tinha chegado a correr o boato de que o ministerio propunha nomea-lo general em chefe da guarda nacional; porém, segundo parece, é noticia destituida de todo o fundamento.

As guarnições de Verona, Mantua, Milão e Pavia, foram reforçadas. Deu-se ordem de abastecer abundantemente as fortalezas. O exercito austriaco na Italia, deve subir a 140,000 homens.

Londres 16 de janeiro.

A recepção do discurso de Buchanan, manifestou-se na Habana certa agitação patriotica, repellido todos indignados a idéa de que, por compra, nem de nenhum modo, a ilha de Cuba deixe de pertencer á Haspanha.

Vienna 16.

Em Padua, em consequencia de uns funeraes, alguns estudantes commetteram desordens que foram promptamente repellidas pelas autoridades austriacas.

Paris 17.

O principe Napoleão chegou a Tirin...

Napoles 16.

Uma nova disposição do governo restringe a amnistia concedida aos presos. Estes serão transportados á America. Poerio repelle os beneficios da amnystia.

— Da *Gaceta* de Madrid.

Berna 15.

O conselho nacional, depois de animada discussão, rejeita por grande maioria a appellação do governo genebrino contra a decisão do conselho federal, relativa aos refugiados Italianos.

Londres 15.

Os principaes jornaes dissuadem o Piemonte da idéa de fazer a guerra. Aqui dissiparam-se já as inquietações.

Todas as correspondencias de Paris dizem que o imperador está pela paz.

Vienna 15.

Kabuli-Effendi communicou á assembléa de Belgrado que a Porta acceita a nomeação de Milosch.

Todos os jornaes ministeriaes escrevem em sentido tranquilisador sobre os temores de guerra.

Berlin 15.

Quasi nenhum *Diario* daqui, nem da Allemanha, crê que se turve a paz entre as grandes potencias, as quaes perdiriam muito n'uma guerra.

ITALIA.—Os jornaes estrangeiros dão-nos a conhecer novas precauções tomadas pela Austria contra os successos com que se vê ameaçada nas suas provincias a Italia. Cada dia é mais consideravel o movimento de tropas em Vienna e nos arredores.

Trata-se de mobilisar immediatamente todo o terceiro corpo do exercito. A agglomeração de forças é immensa no caminho de ferro do Sul, pelo qual são expedidos cada dia dous mil homens de infantaria. A cavallaria, cuja remonta não está ainda terminada pela venda de cavallos que teve lugar este verão, não sahirá para a Lombardia até que a infantaria e os batalhões de caçadores se encontrem acantonados nas posições militares que se lhes designem.

Diz-se, comtudo, que se deram ordens pelo telegrapho, para que todas as forças se detenham em Laybach, cidade cituada a trinta leguas proximamente de Trieste, e perfeitamente fortificada.

COCHINCHINA.—Le-se no *Moniteur de l'armée*, que as 300 peças de artilharia tomadas na Cochinchina nos fortes de Turada, algumas se separaram, que, pela sua fórma e trabalho artistico, merecem conservar-se.

Dos quatro prisioneiros chegados a Manilla, um pertence á jerarchia dos mandarins superiores, e, segundo se dizia, era chefe dos engenheiros na Cochinchina; os outros tres teem a mesma cathegoria: foi apanhada tambem uma bandeira e diversas armas, entre as quaes havia um sabre pertencente a um grande personagem do imperio. O imperador desterrou os mandarins e chefes de forças que fugiam covardemente de Turana, abandonando os fortes, que estavam no melhor estado de defeza.

O Futuro.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 26 DE FEVEREIRO DE 1859.
ÁS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Á vista da organisação actual do corpo de policia desta cidade, e do systema adoptado para o mesmo corpo, entendemos que deviamos lembrar alguma cousa a este respeito, que ao menos nos parecia mais conveniente, e poderia mais facilmente attingir o fim desejado. Em dous numeros deste jornal já publicamos as nossas proprias reflexões sobre este assumpto; mas como em materia de experiencia, a lição daquelles que nos precederam e de grande peso, vamos hoje autorisar o que temos dito, dando aos leitores um resumo da organisação policial em Inglaterra, berço das instituições liberaes que hoje vigoram no mundo civilisado. Em outro numero fallaremos da mesma instituição na França.

« A policia da Londres, diz um escriptor celebre, era antigamente confiada ás parochias, e estas tinham, por seus agentes ordinarios, os *Watchmen*, homens todos de avançada idade, que faziam uma especie de ronda nas ruas, mas cuja principal occupação era annunciar em alta voz todas as horas da noite e o estado do tempo.

« Armados de um bastão, de uma lanterna e de uma matraca, estes bons velhos corriam as ruas de meia em meia hora, examinando se as portas estavam bem fechadas e seguras; e se alguma bulha lhes reclamava o soccorro, a matraca avisava logo o *Watchmen* visinho, e este signal attrahia logo ao lugar do perigo todos os *Watchmen* das visinhanças. Se era por motivo de um incendio, a palavra *fogo*, repetida por estas velhas sentinellas da ordem publica, chegava bem depressa ás estações das bombas, e como estas ficam sempre promptas a serem puchadas por dous fortes cavallos, os bombeiros saltando sobre a carreta eram levados a galope ao sitio onde o fogo se havia manifestado. Entretanto tinham-se aberto os reservatorios e uma quantidade immensa d'agua cahia de repente sobre o edificio incendiado.

« A estes serviços, feitos hoje pelos condestaveis ou *Police-men*, se limitava a utilidade dos *Watchmen*, e por isso nesse tempo Londres era a cidade da Europa onde se commettiam mais roubos violentos. Nada com effeito era mais facil do que sorprender um destes pobres velhos na sua guarita, reduzi-lo ao silencio em quanto se fazia o roubo, e depois deixa-lo a um estado de não poder chamar o soccorro de seus camaradas. »

Este systema cujo resumo fica acima escripto, foi o systema de policia primitivamente adoptado em Londres. O resultado que deu não podia ser outro pois que nada menos se devia esperar de velhos poltrões e valetudinarios. Consta-nos que alguem se bem lembrado da adopção de um systema como este para esta cidade. Deos nos livre que semelhante cousa aconteça. Esperamos que a prudencia do administrador da provincia e da assembléa provincial repellirão energicamente essa triste e retrograda suggestão.

A Inglaterra, conhecendo por experiencia propria a impotencia e quasi inutilidade desses bons velhos, que talvez só podessem servir para policiar a capital do reino de Salento e de outras cidades creadas pela fecunda e candida imaginação do immortal Fenelon, abandonou o systema dos *Watchmen* e o substituio pelo dos *Police-men*, que ainda hoje subsiste. Vejamos como se exprime o autor que acima citamos a respeito deste ultimo systema:

« Ha alguns annos, continua elle, que a repartição da policia em Londres foi reformada; creou-se uma força de condestaveis ou *Police-men* composta de quatro mil homens, dividida em brigadas pelos diversos bairros e ruas da capital. Deve-se advertir que esta gente é somente encarregada da policia municipal, e nada trata de policia politica que na Inglaterra é inteiramente desconhecida.

« Os homens empregados neste serviço nenhuma apparencia teem de militares. Vestem uma casaca azul, com a golla direita e nella assentada em lãa branca a lettra distinctiva do bairro e o seu numero particular. Não teem arma alguma, apenas nos bairros mais affastados do interior se lhes concede trazer um pequeno bastão, do que ha em deposito em todas as estações, ou casas de guarda dos differentes bairros e ruas para as occasiões extraordinarias. A sua obrigação é a dos antigos *Watchmen*; só teem de mais a força e a actividade que os annos roubavam áquelles. Ao principio não usavam de matraca; depois lhes foi restituida. »

Isto parece mais razoavel e uma das condições que julgamos mais conveniente é que a policia segundo este systema não se intromette nos negocios da politica.

No caso de se adoptar entre nós semelhante disposição, as urnas eleitoraes ficaram com um violentador de menos. Quanto ao traje adoptado na Inglaterra, talvez seja difficil admitti-lo entre nós, em consequencia de ser dispendioso. É conveniente e um signal de boa civilisação que o guarda não ande armado nem se quer de cacete pelas ruas da cidade, mas n'um paiz como o nosso em que desgraçadamente as lutas acabam por faca de ponta e outras armas offensivas, de que servirão depositos de bastões para os casos de necessidade? Talvez que este meio não seja sufficiente, e se faça necessario recorrer a outra especie de instrumentos.

« Mas continuemos com a nossa citação, estes homens, acrescenta o escripto illustre, assás pacificos passeiam lentamente de dia e noite pelas ruas de Londres, usando de um bracelete de lãa branca no braço esquerdo, para indicar que estão de serviço. Todos teem o seu districto marcado, e respondem por qualquer desordem que alli se commetta, sem que elles accudam. De noite principalmente são assás vigilantes rondando o seu districto alternadamente: as botas ferradas no meio das vastas e silenciosas ruas de Londres fazem a desesperação dos ladrões e dos namorados, cujos colloquios embaraçam. Não ha uma só pequena rua onde não se encontra um destes guardas: se alguem pára por acaso em algum sitio, ou lança os olhos para alguma janella, o guarda não o deixa mais, seguindo-o e acompanhando-o com a vista ate se ter de todo retirado daquelle sitio. Se algum estrangeiro ignora o caminho, elles lh'o ensinam, e o acompanham em caso da necessidade. »

As mulheres perdidas são muito numerosas em Londres, e antigamente eram outras tantas ratoneiras de lenços e bolças: os guardas de policia não as embaraçam, mas desgraçada daquella que ousa tentar o menor furto, praticar qualquer indecencia ou proferir alguma palavra deshonesta pelas ruas: o castigo é prompto. O guarda impede tambem que se faça das ruas cluacas immundas, ninguem póde, sem ser castigado, chegar-se a uma parede para qualquer precisão natural.

« Em todas as ruas ha estação de guarda, e em todos os bairros casas para receber as pessoas, a quem os guardas prendem por qualquer infracção de ordem: os presos são alli interrogados por officiaes desta corporação, e remettidos na manhãa seguinte, se com effeito os julgam culpados, aos magistrados ou juizes de paz.

« Estes *Police-men* ou homem de policia, não gozam de fôro militar, e não são mais exemptos das penas policiaes do que qualquer outra pessoa, o numero branco que cada um traz na golla, o faz facilmente conhecer quando commette alguma transgressão da lei, e como entre quatro mil pessoas que compõem esta corporação impossivel seria não achar alguns criminosos, muitas vezes elles figuram entre os outros culpados levados pelos seus camaradas aos tribunaes de policia correccional. O castigo segue immediatamente o delicto, e por isso estes homens são em geral pacificos, attenciosos, e promptos ao cumprimento das suas obrigações; a utilidade deste corpo é geralmente reconhecida. Uma unica vez o governo o quiz fazer ingerir em negocios politicos; o resultado foi pouco do seu gosto, e lhe tirou a vontade de continuar.

« Em alguns bairros, se conservavam além da nova policia regular, os antigos Watchmen para annunciarem de noite as horas e o estado do tempo mas são pagos pelos moradores das ruas. Nos contornos de Londres giram pela estrada algumas patrulhas destes homens a cavallo e armados para segurança dellas.

« A tropa nunca se intromette nos casos de policia, sem ser requisitada pelos magistrados. Na cidade não ha corpos de guarda senão os postos militares. »

Este systema que reina hoje em Londres, com tão grande utilidade para o publico póde ser adoptado, salvas as modificações locaes, para o nosso paiz, sobretudo na parte que se refere aos promenores de organisação. É de facil praticabilidade, e em nada se oppõe ao que temos dito nos dous artigos precedentes.

Segundo um jornal portuguez de 19 de janeiro os negocios da Italia não iam bem; pelo contrario as hostilidades entre o partido constitucional da Italia, e os retrogrados do governo absoluto do mesmo paiz e as forças da Austria pareciam imminentes.

Temos para nós que o principio das concessões por parte do governo romano e de outros governos despoticos do paiz virão pôr termo a qualquer luta armada. Luiz Napoleão de um lado e a Inglaterra do outro, sabem cabalmente que um tiro disparado no continente europeu é o signal para uma catastrophe terrivel e sangrenta, na qual a sorte de alguns reinos e imperios será lançada. A anarchia, embora pareça subjugada, trama seus planos ás escondidas, e a sua reapparição em 1859 póde ser mais lugubre do que fôra em 1848.

Napoleão III quer guardar o throno de S. Luiz para lega-lo a seu filho. A Austria deseja manter a sua autoridade em outros pontos da Allemanha, na Hungria etc. A Inglaterra está soando sangue e agua para sustentar o seu imperio na India, e nas proprias ilhas britannicas os symptomas de uma grande agitação é cousa evidente. O procedimento da Prussia no grande conflicto oriental e no negocio de Newchatel revela o mais escandaloso egoismo. Assim estas considerações fazem crer que a guerra na Europa, nas condições actuaes é uma cousa quasi improvavel.

O vapor inglez esclarecerá melhor o horisonte.

Não tivemos communicações nem do sul nem do norte, e as da provincia são satisfactorias.

Falleceram durante a semana 25 pessoas, a saber: 8 homens, 3 mulheres e 11 parvulos, livres e 3 homens, escravos.

REVISTA DIARIA.

— Hoje deve reunir-se a assembléa provincial em sessão preparatoria, para verificar se o numero de senhores deputados presentes, é sufficiente para dar lugar a abertura de sua sessão ordinaria no corrente anno.

— No dia 22 do corrente, pelas tres horas da madrugada, succumbio o reverendo vigario do Bonito, Manoel de Mello Falcão de Menezes, á gravidade dos ferimentos que recebeu no dia 19 do corrente, conforme noticiamos em outra occasião. É mais uma victima importante que cabe ao bacamarte do sicario!

— Na rua de João Fernandes Vieira, da freguezia da Boa-Vista, foi encontrado hontem pela manhãa o cadaver da cabocla Bernarda, sobre o qual se procedeu a competente vistoria, resultou o conhecimento de ter dado lugar ao fallecimento, o mal de epilepcia que ella soffria.

— O Sr. John Bayliss publica hoje em lugar competente um protesto contra o procedimento do Sr. Peniston engenheiro da companhia da nossa estrada de ferro em relação ao Sr. Furnss, empreiteiro das obras em que faz referencia á noticia, que demos de haver o mesmo Sr. Peniston realisado a recisão do contrato.

Nessa noticia tivemos logo o cuidado de declarar que o Sr. Bayliss se tinha opposto ao acto do Sr. Peniston, e por isso não pode o que dissemos servir de motivo ao protesto que fallamos.

Não estando a par das occurrencias que se tem dado entre o Sr. Peniston e o Sr. Bayliss, nenhum juizo emmittimos sobre a questão pendente, e nem o fazemos ainda porque não sabemos, de que lado está a razão. O que a tal respeito nos possa dizer o Sr. Peniston será para nós tão suspeito, como é o que nos diz agora o Sr. Bayliss.

— No *Liberal Pernambucano* de sabbado lê-se um artigo em que o proprietario deste *Diario* é arguido por não ter admittido uma suspensão de juizo interposta por um Sr. E. P. de B. e Silva sobre o procedimento de um seu irmão, que funccionara como juiz no processo do Sr. conego Pinto de Campos, até que elle se explicasse; tirando d'ahi argumento para provar que o mesmo *Diario* não é franco á defeza dos que nelle são aggredidos.

Contestamos que esse senhor, cujo nome só é mencionado por iniciaes, tivesse vindo a este *Diario* pedir espaço á defeza de pessoas por elle aggredidas; porque pedir suspensão de juizo ácerca de factos publicados nas folhas desta capital depois de cinco annos, quando então o supposto aggredido existia nesta provincia, nunca foi defeza. Quando muito seria um manejo para embair os animos desprevenidos; e é justamente a isto a que não devera prestar-se o *Diario*, porque assim serveria a um dos meios de prejudicar ao Sr. conego Campos a cuja defeza elle se tem prestado.

Dando esta breve resposta ao artigo a que nos referimos, não nos anima o proposito de discutir a tal historia de—enriquecer a custa da liberdade da imprensa,—porque a carapuça não cabe ao proprietario deste *Diario*.

O proprio *Liberal* se quizer metter a mão em sua consciencia bem póde dizer se esse proprietario tem enriquecido á custa da reputação alheia. O juizo que sahir do intimo da consciencia do *Liberal* será por elle acceito.

— Passageiros do hiate nacional *Invencivel*, sahido para o Aracaty:

Firmino F. de Brito, D. Severina M. Ferreira de Aguiar e dous escravos, Manoel José Martins, sua senhora e 3 filhos.

— Passageiro do patacho inglez *Tribune*, sahido para o Canal pela Parahiba, o vice-consul da Parahiba.

— Passageiros do hiate nacional *Duvidoso*, sahido para o Aracaty:

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

26 DE FEVEREIRO DE 1859.

O que são as instituições litterarias e scientificas.—O que valem ellas entre nós.—Uma idéa que póde ser proveitosa.

Se nos sobrasse o tempo, escreveriamos hoje algumas linhas sobre o que se nos afigura desde muito uma das mais convenientes diversões para a nossa vida litteraria, para a vida litteraria do nosso paiz.

Quizeramos dizer duas palavras a respeito dessas reuniões de mero entretenimento intellectual, em que se afiam e aperfeiçoam engenhos, pela reciprocidade constante da discussão, que traz a luz á muitas e variadas questões de lettras e d'arte.

Bem difficil é a tarefa que se impõe em as sociedades dessa ordem; mas a summa difficuldade compensa-a, o muito proveito que d'ahi se colhe, e o muito que em distracções suaves e beneficas para o espirito se proporciona ahi.

São as associações litterarias uma especie de arena destinada para as grandes lutas do homem, que vê no moral desenvolvimentos de seu paiz uma condição de incalculavel apreço e valor em relação ao apuro e á civilisação sociaes.

Se detestamos e tememos até os arrojos freneticos de uma geração nova, que se atira impetuosa para o campo vastissimo das utopias e das irregularidades multiformes, que se abraça com o principio absoluto da liberdade no dominio das lettras, não recusamos elogios e nem poupamos sympathias a essas tendencias generosas e férvidas da mocidade para as altas conquistas do saber e da illustração vigorosa e solida.

Diriamos então, se houvesse lugar para tanto, aquillo que já é nosso pensar intimo, sobre essas instituições fadadas para o cultivo das lettras, para a vulgarisação util das artes e das sciencias, que milhares de razões ponderosas fazem brotar mais cedo, e talvez mais accessiveis e espontaneas nesse commercio estreito de mais de uma intelligencia, de mais de uma vocação, levada á prova pela pratica.

Veriamos o que sahe de ordinario d'esses laboratorios, aonde espiritos novos, e talentos em toda a seiva de sua existencia preciosa, se vão exercitar de dia em dia, pela discussão, pela justa rivalidade, pelos grandiosos effeitos de um legitimo amor proprio, que nunca lhes é de máos auspicios.

Veriamos o como surgem por ahi mais formosas e robustas muitas aspirações que lhes foram desabrochar no seio, ainda timidas e indecisas; o como em flores de poesia perfumada e amena, em fructos opimos de investigações philosophicas e historicas, em colheita abundante de muita sciencia e de muito apurado gosto, se despertam á luz do mundo, se abrem, se ostentam muitas intelligencias predestinadas, muitos engenhos felizes.

Mostrariamos então qual a efficacissima influencia de taes associações sobre o movimento das idéas sociaes, e até sobre o movimento da moralidade publica, uma vez que os fundamentos lhes não vacillem, lhes não descambem do verdadeiro ponto de apoio.

Teriamos occasião para observar o como em umas se abre um thesouro inexgotavel ás necessidades mais indeclinaveis do pensamento, o como, em outras, se delicia a imaginação com a profusa desenvolução das artes e das bellezas e dos primores classicos. Aqui depparariamos com a sociedade modesta, mas sãa, aspirando enobrecer-se pelo assiduo exercicio do ler e do estudar em optimos repositorios de preciosidades raras na litteratura dos tempos idos e do presente: alli se nos desenrolaria ante os olhos o espectaculo seductor e eloquente de muitas vocações novas, primando nas lutas do saber, distinguindo-se na séria applicação á obras utilissimas, no profundo exame de questões graves e interessantes.

Não haveria em tudo isto muita razão para pensar bem, para pensar muito bem mesmo, quanto aos resultados das associações litterarias?

Crêmo-lo sinceramente: e ja não seria pouco, para firmar-nos neste juizo, essa primeira e principal vantagem que se obtem em taes instituições, pelo que diz respeito ao conhecimento e apreciação do idioma nacional, em toda a sua pureza e riqueza classicas.

Nenhum expediente ha, porventura, mais convenhavel para pôr a caminho no terreno das linguas, na exploraçao das minas philologicas e criticas, a quem quer que se decide por necessidade ou por gosto á vida das lettras, como essas associações que, ao elevado merito de uma erudição variada que offerecem, nos muitos trabalhos de espirito que tentam infatigaveis, juntam a excitação proficua pelo estudo aprofundado e discreto da lingua do paiz.

O cultivar todas quantas linguas por ahi se fallam e se escrevem, é de inapreciavel utilidade; ganha-se muito com isto, por que entra-se com os olhos abertos e com a intelligencia desassombrada e livre pelos dilatados reinos de litteraturas extranhas, mais ou menos opulentas e formosas, mas sempre dignas de meditação e de estudo assiduo. Ainda por este lado, que não é dos menos brilhantes, as associações litterarias e scientificas, prestam avultado serviço, e offerecem subejos titulos á apreciação publica.

Entretanto, o volver e revolver os monumentos escriptos de uma nação ou de um povo, que se gravaram para sempre nos typos e nas formas de uma linguagem particular e toda sua, é obra de superior importancia; por que sobre tudo importa conhecer, e conhecer do melhor modo possivel, essa lingua da nação que é a que se pertence, que é do povo de que se faz parte.

Abundantissima, quasi indefinita seria a escala dos beneficios, se se fosse a enumerar o que tenha feito em prol das lettras, mesmo entre nós, o tal ou qual conhecimento que a mocidade póde auferir, sobre o estudo da lingua nacional, das poucas mas bem reguladas associações litterarias que por ahi ja se vão despertando.

No jornalismo litterario as tendencias de alguns talentos novos ja se levantam muito esperançosas e fecundas: e se isto não é, em maxima parte, devido a certo espirito de commercio e de convivencia intellectual em que se elles vão estreitando, não sabemos a que outro impulso mais vivo, a que outra influencia mais efficaz o devamos attribuir.

Não entrando em linha de conta o muito de pervertido gosto e de requintado estrangeirismo com que se deslumbram por ahi alguns cultores das lettras, menos cuidadosos ou menos seriamente applicados; não fazendo questão com os exagerados de litteratura e de poesia licenciosa e irregularissima, que para sempre abjuraram nessas materias o que é bom senso, o que é gosto delicado, o que é verdadeira liberdade; basta-nos, para nós que pensamos assim, a pleiade ja um pouco distincta de alguns poetas, de alguns jornalistas, de alguns litteratos de merito que se vão formando.

Alli, no centro d'uma academia, alguns engenhos primam pela força e vitalidade com que se arremessam para o campo das explorações scientificas e litterarias; e alguns bem sustentados gremios das lettras onde se discute, onde se conversa em proficiente palestra sobre cousas uteis e apreciaveis na arte, na sciencia e na litteratura, já marcam um periodo significativo para a historia do nosso progresso e da nossa elevação intellectual. D'alli o jornalismo se diffunde, juvenil ás vezes, mas quasi sempre não pouco promettedor e lisonjeiro, e não é raro que dessas reuniões meio escollares e meio didacticas saiam muitas locubrações, que denotam estudo aturado e fino gosto.

De outro lado, erguem-se instituições sob outro plano e sob outra fórma, porém sempre encaminhadas a excellentes destinos, e quando se observa que uma sociedade de homens irmãos pelas crenças e pela linguagem patria, ahi está com o seu gabinete de leitura, abrindo a todas as intelligencias as portas a uma regeneração proveitosa para as lettras e para as sciencias, muito se deve acreditar na abundancia da sementeira que se tem de recolher, e na excellencia dos fructos que vão a derramar-se por todo o circulo dos operarios do espirito.

E quanto não aproveita essa já tão numerosa serie de elementos para a rehabilitação da litteratura entre nós!

Ao passo que as bellezas dos idiomas de Virgilio e Homero, de Livios e Heradotos ahi se apreciam mais de perto; ao passo que por esses grandes salões da civilisação antiga, representada nas litteraturas de dous grandes povos, entra sem custo, e entra bem dirigida, a juventude que as percorre com avidez, e interesse; patentêa-se-lhe um espectaculo notavel, de grandeza moral e de litterario adiantamento; e se ella deixa de parte as fórmas do materialismo pagão para só entregar-se a apreciação do *bello* e do *sublime d'arte* e do *pensamento*, ninguem dirá que vai errada em seu caminhar por esses dominios espaçosos d'antiguidade.

E quando saborêa, na poesia e na litteratura classica, tanto fructo delicioso, e quando se embriaga do perfume de tanta flor mimosa e variegada, que por ahi campêa nos jardins de Italia, de França, da Allemanha, da Inglaterra, e da Hespanha encantadora e tão admiravelmente poetica, nem por isso esquece o que ha de tão esplendido e louçao nas copiosissimas fontes da amena e rica poesia e litteratura dos dous povos irmãos, para os quaes Vieira e Camões, Castilho e Garrett, Herculano e Rebello da Silva, hão de ser sempre monumentos vivos de gloria.

Por essas investigações e explorações tão altas e preciosas lá se vai muitas vezes o espirito nascente da juventude a subir cada vez mais forte e substancial, e a adquirir cada vez mais gosto e maior somma de uteis idéas. Nesse desenvolver variadissimo, das lettras para a nova geração que a percorre e cultiva ha sempre, além d'outras uma eminente vantagem, que é habitua-la aos estudos da lingua patria, instrumento poderosissimo para emprehender maiores trabalhos em estudos de linguas e litteraturas estranhas.

Quanto a nós, tudo isto se obtem mui facil e promptamente, mediante o auxilio immenso que para taes fins proporcionam as instituições litterarias e scientificas. A nova phalange de escriptores, de poêtas e litteratos que se levanta, muito deve a tão incontestaveis elementos de progresso e de social adiantamento. Sobretudo, o apurado conhecimento que se póde adquirir em tudo quanto concerne á lingua portugueza, que todos nós fallamos, e ás bellezas e primores classicos d'essa mesma lingua, he de summa importancia e da maior gravidade possivel sob a relação puramente litteraria e scientifica.

D'ahi, quanto não se ganha em indispensavel proveito n'essas mesmas associações, se se attende ás proporções que offerecem para o conhecer e o investigar profundo nas lettras e nos thesouros scientificos de outras nações e de outros povos? ! Quanto não concorrem ellas prra pôr em relevo, n'um bello quadro, essa nova litteratura que á origem antiga antepoz até certo ponto as grandezas do espirito livre e independente nos especiaes dominios da poesia!

E não será este o menor serviço de taes associações, porque sómente nesse discutir continuo e sisudo, nesse examinar solicito e afadigoso, é que se poderá vir a conhecer perfeitamente a litteratura verdadeiramente romantica, viciada aliás por tanto desenfreamento, por tanta licenciosidade, e da qual não poucos têm abusado miseravelmente.

Sem ir ás fontes, não se póde comprehender o que existe encerrado nellas; e por isso he que as instituições litterarias de que hemos fallado, abrindo aos estudiosos, que as procuram, seus côfres não pouco enriquecidos de preciosidades, lhes farão ver onde estão o ouro e a prata de bom quilates, e o como se devem harmonisar, no *gosto* e no *bello*, *classicos e romanticos, antigos e modernos.*

Esta ordem de idéas leva-nos o espirito mui naturalmente para outra consideração que nos parece de alguma importancia, pelo menos de alguma utilidade provavel.

Quando as associações litterarias, montadas regularmente, promettem tantos fructos e iniciam tantos melhoramentos, não poderiam tambem um seu caracter de simples individualidade, algumas palestras de intima familiaridade e affecto litterarios, em reuniões sem caracter ostensivo de publicidade, em meros serões artisticos?

Que muito seria que uma mocidade tão fervida e sequiosa de saber, se congraçasse cada vez mais em convivencia estreitissima para o culto livre e tão perfeitamente igual das lettras e das sciencias?

Reuniões desta natureza, com toda a modestia e franqueza que é conveniente entre os seguidores de um mesmo principio, dariam, por certo amplissimos resultados, porque a historia, a litteratura em geral, o romance, as sciencias e até as variedades em toda a sua classificação de idéas proveitosas e agradaveis, viriam a offerecer-se quasi espontaneas em conversações, em discussões, em bellas e avivadoras lutas do espirito.

Leituras amenas, leituras ao mesmo tempo succosas, seriam de incalculavel utilidade nessas conferencias de amigos por mais de um titulo; e as tendencias mais pronunciadas do engenho e da imaginação tambem ahi se dispenderiam em optimos resultados praticos.

O *como* desses resultados, no-lo está dizendo a razão, appareceria com o exercicio do compôr do escrever sobre themas ou arbitrariamente escolhidos, ou propostos e aceitos. Nesses exercicios haveria o duplo interesse de aguçar, de entreter o espirito em misteres da mais alta importancia, e de facilitar pelo habito da pratica o desenvolvimento das noções adquiridas no estudo da lingua.

Que para semelhante fim se dêem as mãos todos os que se dedicam á mesma vida d'arte e das lettras; e que se compenetrem bem do quanto seria, sobre agradavel, util mesmo e eminentemente civilisador, o reunir debaixo de um só pensamento grandioso e de uma só idéa fecunda, a tantas vocações, a tantas tendencias, a tantas aspirações timidas, mas que se adiantam ja para futuros bem lisongeiros.

Essas palestras litterarias de tão simples e suave trato, seriam ainda, porventura, uma prova evidentissima do quanto póde o espirito da associação? e por si só concorreriam para augmentar o numero dos bons cultivadôres da lingua e litteratura patrias.

Se houver espaço, voltaremos sobre o mesmo assumpto, fazendo algumas outras considerações mais amplas, sempre dentro dos limites que nos impozemos como escriptor das *ultimas* columnas deste *jornal*.

ABDALLAH-EL-KRATIF.

João L. Gonçalves Vianna, Agostinho M. Moreira, José Augusto do Amaral.

— Relação das pessoas fallecidas na freguezia de Santo Antonio, de 20 a 26 do corrente:
Manoel, pardo, filho de Francisca Maria, 1 dia, pobre.
Francisco, africano, escravo de Francisco José Dias da Costa, 50 annos.
João Antonio de Paula Rodrigues, branco, casado, 40 annos.
João, branco, filho de Senhorinha Camello, 2 annos, pobre.
Henriques de Tal, crioulo, liberto, solteiro, 61 annos.
Felicia Joaquina dos Prazeres, branca, solteira, 80 annos.
Maria, parda, filha de Candida de Tal, 1 hora.

— Relação dos baptisados havidos na freguezia de Santo Antonio do Recife de 20 a 26 do corrente.
Maria, parda, filha legitima de Pedro Marques da Silva e Candida Maria do Nascimento.
Giosna, crioula, escrava de Antonio Ferreira Braga.
Martinha e Balbina, pardas, escravas de Francisco Moreira da Costa.

— *Mortalidade do dia 26.*
Barbara de Tal, India, solteira, 35 annos, epilepsia.
Manoel, pardo, 4 annos, tosse.

— *Hospital de caridade.*—Existem 50 homens, 53 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 3 homens, escravos; total 107.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa, Dr. Firmo ás 3 1/2 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO JURY.

1.ª SESSÃO JUDICIARIA EM 25 DE FEVEREIRO DE 1859.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico Dr. João Alfredo Correia de Oliveira Andrade.

Escrivão interino Manoel Correia Gomes de Almeida.

Advogado o Sr. Dr, Francisco Jose Martine Pereira Junior.

Ás 10 horas da manhãa, feita a chamada acharam-se presentes 48 senhores jurados.

Foram dispensados por motivos de molestia os senhores:
Caetano de Assis Campos.
Claudio Firmino Jesus da Motta.
José Thomaz de Freitas.

Foram relevados das multas por terem comparecido e justificado as faltas os senhores.
Jorge Patchett.
Dr. Manoel Innocencio Peres de Figueiredo Camargo.
Herculano José Gomes.
Joaquim José Baptista Junior.
José Maria Pestana.
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.
Manoel Antonio Camargo e Silva.

Foram tambem dispensados por motivos justos os senhores:
Luiz do Rego Barros.
Francisco de Paula Dias Fernandes.
Domingos da Silva Ferreira.
Geraldo Laurentino de Siqueira Varejão.
José da Costa Brandão Cordeiro.
Manoel Antonio Camargo e Silva.

Foram multados em 20$000 os senhores jurados multados nos dias antecedentes que não compareceram e nem foram dispensados, e mais os senhores:
Fraancisco Joaquim Pereira Pinto.
Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão, depois do toque de campainha.

Foi conduzido ao tribunal para ser julgado o réo preso João José de Araujo, accusado por ter na noite de 17 de setembro do anno de 1856, concorrido directamente para o assassinato do Portuguez Antonio Pereira da Costa, que foi assassinado no lugar de Piranga freguezia dos Afogados.

Foram recusados por parte da justiça, os senhores jurados:
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.
Dr. Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo

Pelo réo foram recusados os senhores:
Manoel Antonio Martins Pereira.
Herculano José Gomes.
João Pedro de Jesus Motta.
José Machado Pimentel.

Sendo o jury de sentença compostos dos seguintes Snrs.:
Francisco Ignacio de Medeiros.
Augusto José Gonçalves Lessa.
Viriato de Freitas Tavares.
João dos Santos Porto Junior.
Dr. Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras.
José Joaquim Dias Fernandes Junior.
Felix Paes da Silva Pereira.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.
Dr. Julião da Costa Monteiro.
José Maria Pestana.
Joaquim José Baptista Junior.
Manoel Theodoro Rodrigues Pinto.

E prestaram juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

O réo no interrogatorio disse que não fôra elle e nem Alexandrino Salvador Damasceno, Francelino Salvador Damasceno e Sirvino Corrêa de Araujo, conhecido por Biló, os autores da morte de Antonio Pereira da Costa, visto elle réo achar-se na hora do assassinato em casa de Manoel da Costa Guimarães, conversando, e Alexandrino estava em casa do inspector de quarteirão da freguezia da Varzea Ignacio de Paula Rocha, passando gelos junto com Francelino Salvador Damasceno, e que não era possivel que elle réo achando-se em distancia de meia legua do lugar do assassinato praticasse o facto, ou concorresse para se praticar, que além disso tinha tal amizade com o morto, e fazia tão perfeita liga com elle, que o seu dinheiro era o delle.

Feita a leitura do processo, o Sr. Dr. promotor fazendo a accusação, disse estar o réo incurso nas penas do art. 192 do cod. crim, combinado com o 35 do mesmo codigo, pedindo a condemnação no gráo maximo, por se darem as circumstancias aggravantes dos §§ 1, 2, 12, 14 e 17 do art. 16 do referido codigo.

O Sr. advogado desenvolvendo a defeza, entrou na analyse das provas dos autos, e disse não ter o réo commettido o crime de que era accusado, e pedio a absolvição do mesmo réo.

Depozeram a requerimento do advogado do réo, as tres testemunhas de accusação José Luiz da Silva Guimarães, José Antonio Gonçalves da Luz, e Joaquim Gonçalves da Luz.

Findos os debates depois de replica e treplica, o Sr. juiz de direito propõe ao jury de sentença os quisitos, entregando-o ao conselho, foi conduzido á sala secreta das conferencias ás 3 horas da tarde, d'onde voltou ás quatro horas com seus respostas escriptas que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury de sentença, e o Sr juiz de direito, á vista de decisão do jury publicou sua sentença em presença das partes e jurados, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas, e levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMARCA DO BONITO.

20 de fevereiro de 1859.

Um facto horroroso teve lugar hontem nesta villa; as 5 horas da manhãa uma mão homicida descarregou sobre o nosso respeitavel vigario Manoel de Mello Falcão de Menezes, um bacamarte que o teria certamente morto se a Providenaia não tivesse vindo em soccorro do ministro do Senhor, logo que se deu o lastimoso acontecimento a policia procedeu na captura das pessoas suspeitas, e pouco depois sendo interrogado dous escravos da casa confessaram o delicto.

Lourenço escravo do dito vigario foi quem atirou. Os ferimentos não são mortaes, sómente uma affecção chronica de bexiga de que se acha attacado o vigario póde prolongar o curativo.

Visitamos o nosso vigario e vimos que tres balas e varios caróços de chumbo grosso tinham maltratado o quadril direito; dous dos projectis atravessaram as carnes, e um conserva-se ainda perto da articulação coxo femural, e não sabemos qual a razão de não se ter extrahido esse corpo extranho; apezar de tudo isto nem mesmo a febre transuatica se declarou.

Os projectis não tendo offendido nenhuma viceira abdominal não havendo vaso ferido, o tratamento é o mais simples possivel, e o que convém é não atropellar a natureza em sua obra, e nem encharcar o estomago do doente, com libras de tisanas, purgantes e mil outras applicações absurdas que infelizmente ainda hoje prescrevem carranças das escólas que viam no escremento de certos animaes um agente diaphoretico, sem saberem que semelhante virtude provinha de amoniaco que contém essa materia, e não propriedade especifica da bosta, hoje porém poucos existem desses gothicos, graças ao beneficio dos tempos—a serem eternos—feias cousas.

Continua a secca e a emigração para os trabalhos de via ferrea: se o governo não tomar serias medidas a respeito certamente teremos de ver nossa lavoura morrer para sempre, a agricultura é o unico thesouro do Brazil, foi o patrimonio que Deos legou aos povos da terra, é no solo que encontramos todas as commodidades, todos os bens da vida, para vestir-nos é na terra que buscamos para alimentar-nos, é ainda na terra que encontramos, para curar-nos das molestias, tambem é da terra que tiramos os agentes salutares, é no solo que as flores, as aves, os odores e mil outros encantos se encontram e quando emfim a morte chega, e para a terra finalmente que volve a materia. Como porém prevenir a emigração e proseguir-se nos trabalhos de estrada? com a colonisação estrangeira preferindo os povos de lattitudes cujo clima se aproxima mais ao do Brasil para que melhor se accommodem aqui.

— 21 —

Hoje pelas 8 horas do dia chegaram debaixo de prisão o tenente da guarda nacional Manoel Antonio da Fonseca, morador na Aba da Serra deste termo, e Joaquim Antonio de Vasconcellos, morador no mesmo lugar, acompanhados por pessoas da familia do coronel Xavier de Lima, da Sapucaia; consta-nos que taes prisões foram motivadas por suppor-se que estes senhores davam agazalho ao celebre Thomaz Antonio de Gouveia = o terror da comarca, = uma hora depois chega a galope o nosso amigo Manoel Francisco de Lira, genro do dito coronel Xavier de Lima, annunciando-nos que Thomaz de Gouveia fôra capturado em Aba da Serra, por gente da sua familia, que em grande numero se tinha espalhado pelos mattos em prucura do dito Thomaz de Gouveia.

A prisão de um homem que causava o terror na comarca, era um bem necessario, que a todo custo devia satisfazer-se.

Hoje emfim, graças aos esforços inauditos, as vigilias, privações e fadigas dos nossos amigos de Sapucaia, acha-se o Thomaz de Gouveia em segurança, e a sociedade reconhecida bemdirá eternamente quem lhes procurou o socego e a confiança.

Adeos.

O Bnintense.
(Carta particular.)

Correspondencias.

Sre, redactores,—Como unica resposta a essa infiada de injurias e calumnias que diariamente publica o *Liberal Pernambucano* contra o Sr. conego Pinto de Campos, pedimos-lhes a transcripção dos dous artigos que seguem; extrahidos do periodico *União*; nos quaes foram vigorosamente illucidada a questão do *famoso processo* do mesmo Sr, conego, quando em 1853, o proprio *Liberal* a suscitou.

Nesse tempo o *Liberal* dizia que dous processos foram instaurados contra o Sr. conego. sendo elle despronunciado em um, e no outro pronunciado: agora só se trata de um processo, negando a despronuncia que nelle se deu! Tal é a boa fé com que o Sr. Dr. Feitosa exerce o seu officio de patriota!

Felizmente pgra o bom senso o seu trabalho até hoje accumulado contra os seus adversarios, tem sido todo inutil. A sua palavra ha sido sempre desattendida.

Continue, portanto, o *Liberal Pernambucano* a vomitar injurias sobre todos aquelles que lhe parecem obstaculos á elevação do seu homem, que com isso nada mais conseguirá do que firmar o descredito em que já tem cahido. Não conte jamais que caracteres graves e honestos desçam ao charco immundo em que focinha o *seu idolo*.

E já que não quer denunciar a policia o mandante do assassinato do infeliz Gonzaga, cujo *nascimento* ninguem ignora, ao menos consinta que não lhe dêmos mais palha.

Veritas.

O Sr. padre Campos e o Liberal Pernambucano.

Arrastrados sempre pelos seus odios mesquinhos, desejosos continuamente de vinganças ignobeis, dispostos sem cessar a destruirem todas as reputações, a negarem todos os serviços, a animarem todas as más paixões, os nossos adversarios politicos não esquecem em tão improbo fadario, que o systema das extrategias, espertezas e enganos, preconisado como meio adequado na época sempre lamentavel de seu ferreo dominio de cinco annos, não devera ser abandonado nos dias em que a Providencia Divina para abater-lhes as iniquidades sem conta, e dar ao povo Pernbucano dias mais felizes, fazê-los descer do poder, que mal dirijiam, e a que nunca deveriam ter ascendido.

Assim, adstrictos ás lições que então receberam, não podendo supportar que o nosso co-religionario o Sr. Padre Joaquim Pinto de Campos, cujos bons serviços em prol da actual politica dominante estão escriptos em documentos irrefragaveis, se apresentasse candidato nas proximas findas eleições geraes, e tivesse a probabilidade de obter um assento no parlamento brasileiro; esses senhores entenderam que deveriam arreda-lo de tão honrosa missão, por um meio tão extraordinario, tão indigno, tão criminoso e tão infame, que impossivel é que não mereça a reprovação mais pronunciada dos homens honestos, para quem não é a virtude um nome vão, o crime um brinquedo, o mal ou o bem cousas indifferentes. No desespero de seus corações, lembraram-se de desenterrar um processo criminal, em que o nome do digno padre Campos se achava casualmente involvido, mas que a justiça do paiz havia morto, ha muito, antevendo bem que os eleitores deixariam de honrar com os seus votos o cidadão que pela constituição do Estado, a ser verdade quanto affirmavam, estava inhibido de representa-los.

Orgão desses homens desleaes, o *Liberal Pernambucano*, em seu numero 64 de 25 de novembro publicou as peças desse processo, parto monstruoso de premeditada perseguição, e quer então, quer depois alardeiava de ver realisadas as suas esperanças, como se tivesse forças para dar a vida a um cadaver. Entretanto, o bom senso dos mestres fez dessa publicação o merecido conceito, e o Sr. Pinto de Campos obteve votos sufficientes para o collocarem na representação nacional. O artefacto da maldade cahio por terra, e a verdade agora apparece radiante para dissipar as trevas com que pretendiam offusca-la. Antes, porém, ds demonstrarmos esta proposição, exponhamos os factos resultantes das publicações havidas sobre este assumpto.

O que vemos desse processo? Vemos que o Sr. Pinto de Campos é pronunciado com outros pelo subdelegado de Panellas como incurso no crime previsto pelo art. 269 do codigo criminal, por sentença de 13 de abril de 1848, que o juiz municipal do Bonito José Pereira da Silva em 21 de julho do mesmo anno confirma em pronuncia. Tendo-se, porém, allegado pelo *Diario de Pernambuco* n. 268 de 26 de novembro de 1852 que o Sr. padre Pinto de Campos não se achava pronunciado no Bonito, por que o seu nome ahi não figurava entre o rol de culpados, e o processo a que se referira havia sido annullado pelo juiz municipal indicado, apresentando-se um attestado do Sr. desembargador Rabello, que appareceu no mesmo *Diario* publicou o *Liberal Pernambucano* n. 87 de 29 de dezembro uma pronuncia de 10 de abril de 1848, contendo os mesmos nomes da de 13 do mesmo mez, relativa ao mesmo facto, e uma sentença do mesmissimo juiz municipal de 25 de maio seguinte, *julgando improcedente o summario vista dos autos, e revogando no todo a pronuncia indicada.*

Reflictamos agora.

Se tinha havido uma pronuncia com data de 19 de abril de 1848, que foi julgada improcedente por sentença de 25 de maio do mesmo anno, claro está que não podia dar-se outra com data de 13 de abril, que fosse confirmada por sentença de 21 de julho subsequente. Se pelo contrario houvesse uma pronuncia com data de 13 de abril sobre o crime previsto pelo art. 269 do cod. crim., e foi confirmada pela sentença de 21 de julho de 1848, segue-se que não podia haver em 25 de maio uma outra—revogando-a no todo. Esta contradicção é tão manifesta, salta aos olhos do mais myope filho de Eva, que todos concluirão, que essas pronuncias não pódem subsistir mutuamente, e que uma dellas é necessariamente falsa, pois referindo-se ao mesmo facto criminoso, impossivel é conclui-las, conforme as regras do nosso processo criminal.

Como, pois, se deu um semelhante facto, perguntar-nos-hão os nossos leitores?—Eis o que supposmos. No seu ardente desejo de offender ao Sr. padre Joaquim Pinto de Campos, os homens das estrategias, espertezas e enganos, assentaram de substituir as ultimas folhas do primitivo processo de Panellas. em que revoga a pronuncia do subdelegado respectivo pelo juiz municipal, uma supposta confirmação da mesma, e para o conseguir valeram-se do mesmo Sr. Pereira da Silva. que como todos sabem é inimigo politico do Sr. padre Campos, se é que não lhe furtaram a lettra;—mas como mais depressa se apanha um mentiroso do que um coixo. e os forgicadores dessa supposta pronuncia deslembrados do que já haviam publicado necessitavam refutar a asserção do Sr. desembargador Rabello, de que esse processo fora julgado improcedente, o interesse do momento fê-los apresentar em 29 de dezembro a verdadeira sentença de juizo municipal que annullára o summario, allegando que este findara pelas ameaças do mesmo padre Campos, do commandante superior Barros e Silva, do delegado Zeferino e de seus irmãos o coronel José Pedro. Tanto é certo o rifão, de que os mentirosos carecem de bôa memoria, pois que sem ella perdem as circumstancias dos factos. e descobrem nas suas contradicções o fio de Ariadna, que devem conduzir-nos á verdade. Desta sorte foi o mesmo *Liberal Pernambucano* quem deu uma das mais valentes provas da inexistencia dessa pronuncia, em que aliás anteriormente baseára todos os seus mesquinhos calculos.

Tão forte é a nossa convicção a semelhante respeito que desde já emprasamos aos nossos adversarios para mostrarem os dous processos originaes, que elles figuraram existir,—um em que se encontre a revogação da pronuncia. e outro que se haja organisado depois deste acto, em que se mostre a sua sustentação; e emquanto o não fizerem, os chamaremos réos de monstruosa falsidade.

Ás razões que temos exposto tiradas do mesmo processo, accrescem considerações de maior peso para demonstrar, que com effeito o Sr. padre Campos nunca foi pronunciado, nem o está actualmente pelos factos de Panellas.

Em primeiro lugar notaremos, que durante o anno de 1848, e administração do Sr. Costa Pinto esteve o Sr. padre Campos nesta cidade, e nunca as folhas dos nossos adversarios publicaram que elle se achasse pronunciado no Bonito; — quer durante a luta da rebellião praieira, em que a imprensa tinha chegado a maior auge de licença, quer quando ella reappareceu em 2 de julho de 1849, continuou a conservar o mesmo silencio, embora o Sr. padre Campos, que havia merecido os seus entranhaveis odios, fosse consecutivamente nomeado professor do lyceu e delegado do Brejo da Madre de Deos, se apresentasse candidato á deputação geral, e conseguisse ser eleito deputado provincial em duas legislaturas; —embora se lhe tivesse falsamente attribuido o assassinato do tenente-coronel Antonio Cordeiro, e contra elle se desencadeassem todas as furias praieiras; — embora, finalmente, houvesse elle em incensantes artigos atacado com força os homens e os principios praieiros.

Mas consintamos por um momento, caso negado, que os nossos adversarios ignorassem a existencia desse processo, pode-se acaso concordar, que estivessem nas mesmas circumstancias as autoridades policiaes e criminaes de Caruarú e do Bonito? De certo que não, reflectindo-se, que por todo o tempo, á que nos referimos, existio na comarca do Bonito como promotor o Sr. Dr. Manoel Rodrigues Pinheiro, que havia officiado no summario, e que pelo artigo 37 § 2.º do codigo do processo criminal tem a rigorosa obrigação de solicitar a prisão dos criminosos, e promover a execução das sentenças e mandados judiciaes;—que nella sempre permaneceu como advogado o Sr. Dr. José Pereira da Silva, que figurou nesse summario como juiz, e até constanos que morou, se he que não continua a morar, com o Sr. Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho juiz municipal de Caruarú; — que o Sr. Dr. Catanho, seu cunhado o Sr. Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal do termo do Bonito; o Sr. Dr. Caetano Vicente de Almeida, juiz de direito e corregedor dessa comarca, logo que principiaram a servir deveriam mandar, que os escrivães lhe apresentassem o seu rol de culpados, e os processos dos réos ainda não julgados e conseguintemente era impossivel que ignorassem a existencia dessa pronuncia. Ora estas autoridades são pelas leis incumbidas de prender os criminosos; e porventura deram ellas durante o tempo, a que nos referimos um só passo, fizeram uma só diligencia, dirigiram uma só requisição as autoridades administrativas, policiaes ou judiciaes para prender o Sr. padre Campos e os seus complices,— como era de seu rigoroso dever, expondo-se a incorrer em grande criminalidade?

Para suppor que todas essas autoridades faltassem conjuntamente ao seu dever, era mister que lhes creassemos um grande interesse; mas que valor, que influencia podia ter no seu animo o Sr. padre Campos, não exercendo empregos importantes, nem gozando da privança dos diversos administradores da provincia? que quantias poderia elle despender para abafar tantas vozes, impedir a acção da justiça, vivendo de mesquinhos vencimentos, que lhe dão suas ordens, e o emprego de professor de rethorica no lyceu desta cidade, e não podendo conceder-se que taes autoridades se deixassem corromper pelo dinheiro?

Esta mesma hypothese, porém, he inadmissivel, porque todos sabem, que o Sr. padre Campos e seus cumplices o infeliz major João Guilherme de Azevedo e Leoncio Bezerra Cavalcanti, teem vivido continuamente em guerra aberta com o Sr. Dr. Catanho juiz municipal de Caruarú, e que era natural, á existir o processo no Bonito, que o seu cunhado Dr. Delfino se apresentasse a dar-lhe os meios de satisfazer uma vingança aliás propria de sua alma e consentanea aos seus precedentes.

Finalmente o Sr. Pinto de Campos esteve sempre em luta com o Sr. Dr. Catanho e na assembléa provincial em que ambos tinham assento, em 1851, contestou-se por vezes com elle com tal vehemencia que foi chamado á ordem pelo presidente da mesma assembléa.

O que respondeu o Sr. Dr. Catanho a estas accusações? Nada inteiramente nada! E pode alguem que tenha conhecimento do caracter desse senhor acreditar que elle tivesse a generosidade de occultar esse processo, quando obrando o contrario não faria senão cumprir um rigoroso dever? Ainda ultimamente o infeliz major João Guilherme que em Caruarú desde 1849 occupára os lugares de juiz de paz, vereador, eleitor, subdelegado supplente etc. esteve em luta renhida com o Sr. Catanho, e entretanto reinou sempre o maior silencio sobre este facto.

Agora perguntamos nós, que poder, que magia, que talisman invencivel obrigava a particulares e autoridades, inimigas dos summariados a occultarem esse processo, e dava animo a outras para amostrar suas furias, e até accusa-los de crime? Explicai-o vós, que fazeis reviver um processo, que vós mesmos confessais ter findado no juizo municipal por ameaças de certas pessoas influentes.

A verdade, porém, é que a confirmação dessa pronuncia nunca existio, porque se assim acontecesse deveria o nome do Sr. Pinto de Campos ter sido inscripto no rol dos culpados, e não teriam os escrivães do Bonito fallado a sua folha corrida limpa de crimes.

Para suppôr que tal aconteceu por facto do escrivão, seria mister que em todo o anno de 1848 não existissem as mesmas paixões e motivos que fizeram instaurar o processo, que, por tanto, o mesmo juiz municipal Pereira da Silva, deixaria de velar para que o nome do Sr. Pinto de Campos, não fosse ao rol de culpados; e que o escrivão do processo se abalançasse a commeter um crime gratuito para favorecer a um seu adversario.

Não podendo contestar-se a validade da folha corrida passada pelo termo do Bonito o *Liberal Pernambucano* em um dos seus numeros de novembro allegou, que para o caso nenhuma força tinha, porque sendo o crime commettido em Panellas, e pertencendo Panellas a Caruarú, era em Caruarú, e não no Bonito que se devia correr a folha. Mas reconhecer-se-ha sem fundamento uma tal pretenção se se observar que os destrictos de Panellas e Capoeiras da freguezia do Altinho pertenceram até 1851 ao termo do Bonito, e que sómente nesse anno é que foram ligados ao de Caruarú em virtude da lei provincial de 1851; de sorte que era somente em Bonito que devia fazer-se assento do crime.

Continuemos ainda.

Na sentença de pronuncia de 13 de abril de 1848, se declara que Leoncio Bezerra Cavalcanti se achava preso na cadeia desta capital; e entretanto Leoncio foi della solto e nunca foi encommodado pelas autoridades. Como sahio do seu carcere? Fugio acaso delle? Sendo remettido para o Bonito evadio-se no caminho? arrombou a cadeia do Bonito? nada disto fez, e nem se mostrará o contrario. Então como apparece solto e livre? porque foi assim determinado pelas autoridades e consta de documentos que em outra occasião publicaremos.

Á vista de tudo quanto temos dito, é força concluir que falsa e calumniosamente attribuio o *Liberal Pernambucano* ao Sr. padre Joaquim Pinto de Campos, a nota de criminoso na comarca do Bonito, e que propalando essa obra de embuste, e da vingança tivera por fim arredar o nosso amigo do campo eleitoral, onde elle acaba de triumphar. Tão convencido se achava o Sr. Pinto de Campos de sua innocencia que apenas o *Liberal Pernambucano* publicou a sua pronuncia, dirigindo-se ao presidente, fazendo-lhe ver a improcedencia della e pedindo-lhe providencias para que não triumphasse a obra da perversidade, e cousa digna de reparo! O Dr. juiz de direito da comarca, a quem foi remettida a representação do Sr. Pinto de Campos ainda não deu a sua informação, tendo-se já passado dous mezes, pouco mais ou menos. D'onde provirá tanta demora?

Publicações a pedido.

ELEIÇÃO

Dos juizes, escrivães, procuradores e mordomos que tem de festejar o glorioso S. Benedicto da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem, no anno de 1860, sob a direcção da respectiva mesa regedora.

JUIZ POR ELEIÇÃO.
O Illm. Sr. Francisco Botelho de Andrade.
JUIZ POR DEVOÇÃO.
O Illm. Sr. Joaquim Luiz dos Santos Villa-Verde.
JUIZA POR ELEIÇÃO.
A Exm.ª Sr.ª D. Maria José de Oliveira Barros.
JUIZAS POR DEVOÇÃO.
As Exm.as Sr.as:
D. Cosma Joaquina de Lima Nunes, esposa do Illm. Sr. Joaquim Antonio de Castro Nunes.
D. Cecilia Liberata de Oliveira Santos, esposa do Illm. Sr. Henrique José dos Santos.
ESCRIVÃO POR ELEIÇÃO.
O Illm. Sr. Pedro José da Costa Castello Branco.
ESCRIVÃO POR DEVOÇÃO.
O Illm Sr. Ignacio Esteves Pessoa da Silva.
ESCRIVÃES POR DEVOÇÃO.
As Exm.as Sr.as:
D. Maria Candida de Figueiredo Lima, esposa do Illm. Sr. Guilhermino Rodrigues do Monte Lima.
D. Querobina Joaquina de Castro Nenes, esposa do Illm. Sr. José Pinto Ribeiro.
MORDOMAS.
As Exm.as Sr.as:
D. Jeronyma da Silva Mello Lira.
D. Ursula Maria dos Anjos.
D. Josepha Eudocia de Souza Lima.
D. Ermina Eluminata da Camara Pimentel.
D. Annunciada de Jesus Campello.
D. Achilina Joaquina das Chagas.
D. Francisca da Pureza Oliveira e Silva.
D. Antonia Quirina Barral da Fonseca.
MORDOMOS.
Os Illm.os Snr.s:
José Elias de Oliveira.
Agostinho José dos Santos.
João de Ducla da Silva Borges.
Manoel Ferreira Accioli.
Francisco Canuto da Boa-Viagem.
Cleto da Costa Campello.
Rvm. padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello.
Rvm. padre Miguel Vieira de Barros Marreca.
Rvm. padre Joaquim Virissimo dos Anjos.
Manoel José de Oliveira Lima.
José Rodrigues de Oliveira Lima.
José Rodrigues de Olivetra Lima Junior.
Joaquim de Paula Lira Flores.
Manoel Martins Pires.
JUIZ PROTECTOR.
O Rvm. pregador da Capella Imperial padre mestre Lino do Monte Carmello.
PROCURADORES.
Os Illm.os Snr.s:
Manoel Antonio Rodrigues Samico.
José Simplicio de Sá Esteves.
Goldfreed Henrique de Miranda.
Antonio Francisco Lisboa Esteves.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	442:128$751
Idem do dia 26	30:370$845
	472:499$596

Descarregam hoje 28 de fevereiro.
Barca ingleza—Sappho—ferro e tachas.
Brigue inglez—Hindoo—carvão.
Brigue inglez—Gitania—bacalhão.
Brigue inglez—Mary Janne—bacalhão.
Brigue inglez—Horind—idem.
Patacho inglez—Medea—fazendas.
Patacho hollandez—Neord—farinha de trigo.
Patacho hollandez—Cephuna Helena—idem.
Brigue dinamarquez—Fingal—fazendas.
Brigue portuguez—Tarujo II—diversos generos.
Brigue americano—Helene—farinha, bolacha e banha.
Brigue portuguez—Triumphante—diversos generos.
Hiate portuguez—Maria—sarlinhas, cebolas e farelo.
Hiate nacional—Lindo Paquete—fazendas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	131
« « com generos . . .	439
	570
Volumes sahidos com fazendas . . .	120
« « com generos . . .	867
	987

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	136:072$930
Idem do dia 26	1:962$681
	138:035$611

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	8:349$588
Idem do dia 26	207$202
	8:556$790

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 1859.

Stockholm—Brigue sueco «Alphild», N. O. Bieber & C., 600 couros salgados.
Stockholm—Brigue sueco «W. Tersmeden», M. Austin & C., 1,500 couros salgados.
Porto—Barca portugueza «Lima», M. Barros & C., 100 saccos assucar branco, 300 ditos dito mascavado.
Porto — Barca portugueza «Sympathia», Baltar & Oliveira, 5 barricas assucar branco, 19 ditos dito mascavado.
Rio da Prata—Barca hespanhola «Rosa», Aranaga Bryan & C., 150 barricas assucar branco.

Exportação.

Assú, patacho nacional «Bom Jesus», de 70 toneladas, conduzio o seguinte: — 188 volumes generos estrangeiros, 179 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	30:764$086
Idem do dia 26	3:800$974
	34:565$060

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	68:533$155
Idem do dia 26	1:858$743
	70:391$898

PRAÇA DO RECIFE 26 DE FEVEREIRO DE 1859, ÁS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Sómenta nos consta se trocassem algumas sommas sobre Londres a 25 1/2 d. por 1$.
Algodão - - - -	Vieram ao mercado 318 saccas, vendendo-se a 7$600 por arroba do fino, 7$400 pelo regular e 6$800 do de segunda sorte.
Assucar - - - -	Em consequencia de esperar-se o vapor de Southampton o mercado esteve pouco animado, vendendo-se sómente o mascavado, os preços regularam: Lisboa de de 2$700 a 2$800 por arroba, America superior de 2$600 a 2$650, dito regular de 2$500 a 2$520, e Canal de 2$400 a 2$450. Vieram ao mercado 27:437 saccos.
Aguardente- - -	Vendeu-se a 65$ por pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados obtiveram de 230 a 235 rs. por libra.
Arroz - - - - -	Vendeu-se a 2$200 por arroba.
Azeite doce- - -	O de Portugal obteve 2$600 por galão, e o do Mediterraneo a 2$100.
Bacalhão- - - -	Retalhou-se de 11$ a 14$ por barrica, ficando em deposito 9,000 barricas.
Batatas- - - - -	Vendeu-se a 800 por arroba.
Bolachinha - - -	Idem a 4$500 por barriquinha.
Carne secca - -	A venda regulou de 5$800 a 6$100 por arroba para a do Rio Grande, e de 3$800 a 5$800 para a de Buenos Ayres, ficando em ser 13,000 arrobas da primeira e 12,000 da segunda.
Café - - - - - -	Vendeu-se de 4$800 a 5$500 por arroba.
Chá - - - - - - -	Variou de 1$600 a 2$400 por libra.
Carvão de pedra-	O miudo vendeu-se a 13$ por tonelada, e o graudo a 16$.
Cerveja- - - - -	Vendeu-se a 5$800 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo -	O mercado hoje ficou senhor da 24,800 barricas, (inclusive tres carregamentos entrados nesta semana) sendo: 8,900 barricas de Richmond, 8,300 de Trieste, 2,000 de Baltimore, 2,000 de New-Orleans, e 3,600 de Philadelphia; retalhando-se de 17$ a 19$ por barrica da primeira, de 21$ a 23$ da segunda, a 15$ da terceira, e a 18$ da quarta e quinta.
Dita de mandioca-	Vendeu-se de 5$ a 7$ por barrica.
Feijão- - - - - -	Idem de 3$600 a 4$200 por arroba.
Genebra - - - -	Idem a 280 reis por botija
Louça - - - - - -	A ingleza ordinaria vendeu-se a 270 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga- - - -	A franceza reputou-se a 550 reis a libra, e a ingleza a 640 rs., ficando em ser cerca de 2,000 barricas.
Queijos- - - - -	Os flamengos negociaram-se de 2$ a 2$200.
Vinhos- - - - - -	Fizeram-se vendas do da Figueira a 215$ por pipa.
Vinagre - - - -	Vendeu-se a 120$ rs. a dita.
Desconto - - - -	De 8 a 9 por cento ao anno.
Fretes - - - - -	De 30 a 35 por tonelada de assucar.

Entraram durante a semana os seguintes volumes dos portos estrangeiros; 5,379 barricas bacalhão 1,165 ditas farinha de trigo, 3,500 quintaes de carne, 951 canastras e 50 caixas batatas, 86 pipas e 2,427 meias ditas e 231 barris vinho, 225 barricas cerveja, 65 barris, 4 pipas e 4 meias ditas vinagre, 216 ditas azeite, 38 caixas chá, 38 ditas velas, 90 ditas banha, 200 saccos semea, 100 ditos e 20 pipas farelo, 362 ditos milho, 27 ditos feijão, 332 barricas, 400 barris e 50 barrilinhos, sardinhas, 30 ditos peixe, 50 ditos barrilha, 100 ditas cavallinhas, 87 ditos cal, 210 ditos linguiças, 210 ditos toucinho, 301 barriquinhas bolachinhas, 400 rêsmas papel, 200 couros vaccuns, 1,000 molhos e 150 caixas cebolas, 28 moios sal, 100 caixas vasias, 424 barras de ferro, 170 toneladas carvão de pedra, 106 mullas, 485 volumes diversos mercadorias das do imperio, 1,932 meios de sola, 10,020 arrobas carne, 3,846 saccos farinha de mandiora, 13 ditos gomma, 96 ditos milho, 84 ditas cêra 500 esteiras, 10 molhos pelles de cabras, 30 couros salgados., 50 ditos vaccuns.

Sahiram para os portos estrangeiros; 10,320 saccos e 30 barricas assucar, 2,700 côcos com casca, 100 castanhas do Pará, 47 ditos tapioca, 25 volumes diversas mercadorias para os do imperio, 192 volumes diversas mercadorias, 241 ditos nacionaes.

Acham-se a carga 11 navios, sendo 1 para o Rio Grande do Sul, 5 para o Rio de Janeiro, 1 para a Bahia, e 4 para os portos do norte todos brasileiros.

Pauta dos preços correntes do assucar, algodão e mais generos e producções nacionaes

que se despacham pela mesa do consulado de Pernambuco na semana de 28 de fevereiro a 5 de março de 1859.

Assucar branco.	arroba	3$600
Idem mascavado	»	2$500
Algodão em pluma 1.ª sorte. .	»	7$600
Idem idem 2.ª dita.	»	7$200
Idem idem 3.ª dita	»	6$800
Idem em caroço	»	1$920
Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	550
Idem caxaça.	»	350
Idem de caña.	»	400
Idem genebra.	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem.	garrafa	280
Idem restilada e do reino. . .	canada	800
Arroz pilado.	arroba	2$400
Idem com casca	alqueire	3$500
Azeite de mamona.	canada	1$120
Idem de mendoim e de côco. .	»	1$600
Idem de peixe	»	1$200
Aves araras	uma	12$000
Idem papagaios.	um	3$000
Idem perequitos	»	1$000
Bolachas	arroba	3$840
Biscoitos	»	7$000
Cacáo	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café em grão bom	arroba	5$200
Idem idem restolho	»	4$400
Idem idem com casca. . . .	»	4$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão . .	»	10$000
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia e primor. . . .	»	2$500
Cocos seccos.	»	3$000
Couros de boi salgados. . . .	libra	230
Idem idem seccos u espichados	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem de onça	um	1$800
Idem de cabra cortidos . . .	»	350
Idem de carneiro idem . . .	»	350
Doces de calda	libra	500
Idem de Goiaba.	»	400
Idem seccos.	»	1$000
Idem de jeleia	»	800
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Idem estrangeira (mão d'obra).	»	1$900
Farinha de Araruta	»	3$000
Idem de mandioca.	alqueire	2$800
Idem de milho.	arroba	2$500
Feijão.	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	arroba	10$000
Idem idem ordinario	»	5$000
Idem em folha bom	»	12$000
Idem idem ordinario	»	8$000
Idem idem restolho.	»	6$000
Gengibre.	»	4$000
Gomma (2 arrobas).	alqueire	4$000
Ipecacuanha	arroba	32$000
Lenha em achas grandes. . . .	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$500
Idem em toros	»	12$000
Madeiras pranchões de amarello de dous custados.	um	30$000
Idem idem de louro	»	16$000
Idem taboas de costado de amarello de 35 a 50 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes.	»	20$000
Idem idem custadinho de dito.	»	12$000
Idem idem soalho de dito. . .	»	10$000
Idem idem forro de dito. . .	»	5$000
Idem idem costado de louro . .	»	10$000
Idem idem costadinho de dito.	»	8$000
Idem idem soalho de dito . .	»	6$000
Idem idem forro de dito. . .	»	3$000
Idem idem dito de cedro. . .	»	4$000
Idem toros de tatajuba . . .	quintal	1$280
Idem varas de pereira. . . .	duzia	1$600
Idem varas aguilhadas . . .	»	1$920
Idem quiriz	»	1$280
Idem em obras rodas de seccupira para carros.	par	30$000
Idem idem eixos de dita para ditas.	»	10$000
Mel.	canada	220
Milho.	alqueire	3$500
Pedras de amolar.	uma	640
Idem de filtrar.	»	6$000
Idem rebolos	»	1$600
Piassava em mollhos	um	200
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	24$000
Sebo em rama	»	6$500
Sola ou vaqueta (meio) . . .	um	1$000
Tapioca	arroba.	3$000
Unhas do boi.	cento	300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Terra Nova—30 dias, patacho inglez *Hound*, de 137 toneladas, capitão Bryen, equipagem 10, carga 1643 barricas com bacalhão; a James Crabtree. Pertence a Greenork.

Liverpool—48 dias, brigue inglez *D. Juan*, de 179 toneladas, capitão D. Jones, equipagem 8, carga fazendas, e mais generos; a Arkwright Tucknese. Pertence a Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional *Invencivel*, mestre Joaquim José da Silveira, carga fazendas.
Bahia—Patacho nacional *S. José*, capitão A. Simoes, carga varios generos.
Hampton Read, brigue inglez *Grecian*, capitão Le Gros, carga assucar.
Canal pela Parahiba—Patacho Inglez *Tribune*, capitão G. Berry, carga em lastro.
Aracaty—Hiate nacional *Ducidoso*, mestre Pedro José Francisco, carga fazendas e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 26 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento, Direcção.	Vento, Intensidade.	Termometro, Centigrado.	Termometro, Reaumur.	Termometro, Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	76	756
9 »	»	E	Fresco	27.7	22.2	82	77	755.8
1/2 dia	Nimbus	ENE	»	28.8	23.1	84	88	755.5
3 da t.	»	»	Reg.	28.3	22.6	83	»	755
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»

A noite esteve clara com grandes nevoeiros, vento variavel, e ao amanhecer estava no SE.

Observatorio do arsenal de marinha 26 de fevereiro de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— Continuam a estar em praça no dia 2 de março futuro as obras do aterro e cáes a fazer na rua do Brum, orçadas em 23:877,000. Paço da camara municipal do *Recife* em sessão ordinaria de 25 de fevereiro de 1859.—Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Declarações.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Afim de abreviar o exame dos titulos commerciaes offerecidos a desconto a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, roga aos Srs. commerciantes que figuram como socios de firmas sociaes existentes nesta e em outras praças vizinhas se sirvam mandar depositar no referido estabelecimento suas circulares, devendo estas conter a assignatura individual de cada socio e o modo porque cada um assigna a razão social, assim como a declaração do nome de cada socio que da firma social pede fazer uso.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos, findase no ultimo de março do corrente anno, e todos aquelles que não pagarem ficam sujeitos a multa de tres por cento do valor do mesmo imposto.

Contadoria da camara municipal do Recife 10 de fevereiro de 1859.—O contador, *José Tavares Rodovalho.*

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz constar, que na data infra foi inscripto no livro de matricula dos commerciantes, o Sr. José Nunes de Paula, cidadão Brasileiro, de idade de 41 annos.

Secretaria 25 de fevereiro de 1859.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, servindo de official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, se faz publico, que nesta data fôra inscripto no competente livro o Sr. Luiz Caetano da Silva Campos, na qualidade de administrador de armazem de deposito da companhia Bahiana, sito na cidade do Penedo, provincia das Alagoas.

Secretaria 25 de fevereiro de 1859.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, servindo de official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que na data infra fôra inscripto no competente livro o Sr. Joaquim de Paula Lopes, cidadão Portuguez, na qualidade de administrador de armazem de deposito, sito no caes da alfandega n. 3, desta cidade

Secretaria 25 de fevereiro de 1859.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, servindo de official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado no competente livro o contrato de sociedade, que no 1.º do corrente fizeram os Srs. Xisto Vieira Coelho, Manoel Azevedo de Andrade e Antonio de Souza Rego, estabelecidos nesta cidade, sob a firma de X. Vieira Coelho & C.ª, da qual só póde usar o primeiro; a qual sociedade durará por espaço de um anno, tendo o seu principio no 1.º de janeiro deste, com o capital de 106:000$000.

Secretaria 25 de fevereiro de 1859.—D. A. do Rego *Rangel*, servindo de official-maior.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda faz-se saber ao publico, que as audiencias deste juizo ficam transferidas para os dias terçasfeiras, quintas e sabbados de cada semana. Recife 26 de fevereiro de 1859.—O escrivão,

Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando na fórma determinada no regulamento baixado com o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, aparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor de reboque Camaragibe da companhia denominada vigilante, achou tudo em bom estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 26 de fevereiro de 1859.—O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

— Em praça publica do juiz dos feitos da fazenda provincial se hão de arrematar por venda:

O escravo Luiz, crioulo, com a idade de 28 annos, sem officio, e que diz soffrer dos peitos, por . . . . 1:200$000
Cujo escravo vai á praça á requerimento da viuva inventariante dos bens do finado José Thomaz Lins.

Uma marqueza de amarello já usada por uma mesa redonda da mesma madeira, e tambem usada, por . . . . . 12$000 10$000
Onze cadeiras da mesma madeira, e usadas, a 3$ cada uma, por . . . . . 33$000
55$000
Cujos bens foram penhorados a Manoel de Souza Pereira, e se acham no deposito geral desta cidade.

Um sobrado de dous andares e sotão na rua do Fagundes n. 27, com 25 palmos de frente e 110 de fundo, o qual deita para a rua da Praia de Santa Rita, com cozinha dentro no primeiro andar, e no sotão, por . . . . 12:000$
Cujo sobrado vai á praça á requerimento dos herdeiros de D. Joaquina Carlota de Miranda.

Uma parte da casa de sobrado de dous andares, nos Quatro Cantos de Olinda n. 16, com 25 palmos de frente e 76 de fundo, cozinha fóra, quintal murado, adjudicada a fazenda provincial, por . 714$782
Cuja parte foi penhorada a Joaquim Gonçalves Bastos.

Tres caixões de pinho por . . . . . 8$000
Dezaceis medidas de flandres por . . . 1$000
Um barril vasio por $220
Cinco pesos de ferro por . . . . . 1$000
Cinco medidas de madeira por . . . . 1$000
Um braço de balança com concha e corrente de latão, por . . . . . . 3$000
Um pequeno caixão para sal, por . . . $500
Trinta e um pedaços de taboas de pinho por . . . . 2$000
Um balcão em dous pedaços por . . . 2$500
19$220
Cujos bens foram penhorados a José Pereira da Silva, e se acham no deposito geral desta cidade.

A renda annual do sitio na estrada de Ponte de Uchôa c. 19, com uma casa terrea, bastantes fructeiras, e baixa de capim, por . . . . 1:000$000
Cujo sitio foi penhorado á viuva de João Caroll. Os pretendentes compareçam ás 10 horas da manhãa do dia quinta-feira, 3 do mez de março, na sala das audiencias, que é a ultima praça.

— O conselho economico da companhia fixa de cavallaria de primeira linha, tendo novamente de fazer o contrato para o fornecimento de agua para as praças e cavalhada da mesma companhia, no dia 8 de março vindouro, assim o faz publico para conhecimento daquelles que se quizerem propôr, apresentar-se no quartel da mesma companhia com suas propostas fechadas, ás 10 horas da manhãa do dia indicado. O mesmo conselho faz igualmente publico, que no dia 9 do mesmo mez, serão arrematados em hasta publica, na frente do mesmo quartel, 20 cavallos incapazes do serviço. Quartel em S. Amaro 28 de fevereiro de 1859. — O alferes agente, *Manoel Joaquim Machado.*

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de capella, ficou transferida a praça da casa de sobrado e sotão da rua do Rangel n. 24, pertencente ás almas da matriz de Santo Antonio, quarta-feira 2 de março deste corrente anno: os pretendentes compareçam na sala da audiencia, ao meio dia, na cadeia velha.

João da Silva Loureiro.
Thesoureiro da irmandade.

Publicação litteraria.

O casamento civil e o casamento religioso.

Exame da proposta do governo apresentada a' camara dos deputados na sessão de 19 de julho do anno proximo passado,

PELO DR.

BRAZ FLORENTINO HENRIQUE DE SOUZA.

Lente cathedratico da Faculdade de Direito do Recife.

Acha-se no prelo e brevemente sahirá á luz esta importante publicação, onde se discute a grave questão dos *casamentos mixtos* no Brasil, sustentando-se os inauferiveis direitos da religião Catholica Apostolica Romana, e ao mesmo tempo o dogma politico da nossa constituição, que proclamou —*Religião do Estado*—aquella religião divina.

Para cobrir as despezas da impressão, subscreve-se nas livrarias da praça da Independencia ns. 6 e 8, e da rua do Collegio n..., de Miranda & Vasconcellos a razão de 2$000 por cada exemplar.

Avisos maritimos.

Pará por Ceará

Segue no dia 28 do mez corrente com a carga que tiver a bordo o palhabote *Sobral*, recebe carga a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Rio Grande do Sul.

A barca nacional *Thereza I*, sahirá até o ultimo do corrente, recebe alguma carga para o que trata-se com os consignatarios Balthar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

Lisboa e Porto.

Segue nestes dias a barca portugueza *Lima*, recebe passageiros para ambos os portos: trata-se com o consignatario João da Silva Regadas, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão na praça.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional *Persinunga*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 5 de março. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia.

Maramhão e Pará.

Vai sahir com a maior brevidade possivel o palhabote nacional Novaes: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos dirija-se ao capitão na praça do commercio ou a E. H. Wyatt na rua do Trapiche n. 18.

Para o Rio de Janeiro.

Estando proximo a seguir viagem a escuna *Linda*, ainda admitte cerca de 400 saccos com assucar, ou outra carga equivalente: trata-se com Francisco de Paula Figueira de Saboia, rua de Apollo n. 5.

Para o Rio de janeiro

segue impreterivelmente no dia 2 de março o veleiro e bem conhecido brigue nacional *Tres Amigos*, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia* pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 1º de março espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

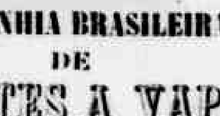
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Paraná*, commandante o capitão tenente J. Leopoldo de Noronha Torresão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 3 de março.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Ceará e Mundaú.

Segue com brevidade o palhabote *Sobralense*, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado da Corpo Santo n. 25, primeiro andar.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 3 de março.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filho, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Leilões.

LEILÃO

DO

CASCO DE UMA BARCA.

Terça-feira 1º de março.

PELO AGENTE

PESTANA

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa á porta da associação commercial o casco de uma barca outr'ora denominada *Carib*, ancorada neste porto.

LEILÃO

DE

MACHINISMO.

Quarta-feira 2 de março.

PELO AGENTE

PESTANA.

Autorisado por despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega e na presença de um dos agentes de Loyds, vender-se-ha por conta de quem pertencer no dia acima determinado e pelas 10 horas da manhãa no armazem n. 11 da alfandega Diversas peças de machinismo e mais objectos pertencentes dos salvados da barca ingleza *Carib*.

LEILÃO

DE

MOVEIS.

Quarta-feira 2 de março.

No largo do Collegio n. 6, segundo e terceiro andar.

M. DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, que ha pouco retirou-se para a Europa, fará leilão de todos os seus moveis consistindo em boa mobilia de mogno, secretaria, guarda roupas, commodas, cabides, cadeiras e bancas de diversos feitios, cama franceza, marquezas, bidets, lavatorios, aparadores, guarda louça, mesa elastica, louça, vidros, porcelana e crystaes para serviço de mesa, lanternas, candelabros, quadros, candieiros inglezes, adornos de porcelana, crystal etc. para sala, obras de prata e outros muitos objectos de gosto e de qualidades differentes: no referido dia quarta-feira 2 de março ás 10 horas da manhãa

Leilão

A 2 de março

Cals Irmãos farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas e miudezas de superiores qualidades, consistindo em sedas e grosdenaple, casemiras, turquias, chales da India, sahidas de baile, manteletes, camisinhas e manguinhas de cambraia bordadas, franjas de seda, fitas de seda e de velludo, pentes de tartaruga de varios feitios e de qualidades, frocos de seda, alfinetes, grampas, colchetes, lã de cores para bordar, chapéos de sol de seda para homem e senhora, ditos para cabeça, de seda, palha da Italia fina e entrefina, papel, binoculos muito ricos para theatro, porcelanas e crystaes dourados, castiçaes de bronze e numerosos outros artigos proprios para lojas de miudezas: quarta-feira 2 de março, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

LEILÃO

No 1º de março.

Henry Gibson fara' leilão por intervenção do agente Oliveira, de porções de fazendas inglezas avariadas, por conta e risco de quem pertencer, e de grande sortimento de outras em perfeito estado: terça-feira 1º de março as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO

Quinta-feira 3 de março.

PELO AGENTE

PESTANA.

Venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Amorim junto ao dos Srs. Tasso Irmãos
60 gigos com champagne.
50 caixas com vinho do Porto engarrafado das melhores qualidades Porto feitoria malvasia e muscatel do Douro.
100 latas de bolachinha de soda.

Avisos diversos.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a S. Francisco

Vi na Revista Diaria do *Diario de Pernambuco* de hontem uma passagem em que se diz que o contrato entre a companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco e o empreiteiro George Furness fora rescindido no dia 22 do corrente e que o Sr. Peniston tomára á força as obras do Sr. Furness.

Como agente do Sr. Furness cumpre-me informar ao publico que o Sr. Furness não consentio de maneira alguma nos actos hostis e illegaes do Sr. Peniston, engenheiro em chefe da dita companhia, que o Sr. Furness estava prompto a cumprir o seu contrato e que reclama da dita companhia o pagamento pleno de todas as obras contratadas por elle em toda a linha da cidade do Recife ao rio Una.

Tambem declara o abaixo assignado que tomará todas as medidas legaes aqui e em quesquer outros lugares para resistir a todos os actos illegaes do dito engenheiro em chefe ou de outros empregados e representantes da dita companhia, assim como para obter o pagamento das reclamações que tem feito formalmente chegar ao conhecimento da companhia, e que novamente fará chegar ao conhecimento da mesma, ou de seus empregados e representantes segundo julgar conveniente.

John Bayliss.

Utinga de Cima 25 de fevereiro de 1859.

— Na rua da Madre de Deos armazem n. 6, ha excellente petisco, camarão secco muito grande chegados ultimamente do Maranhão pelo diminuto preço de 8$ a arroba.

Na casa nova da esquina da rua de Santo Amaro,

precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa.

— Deseja-se fallar com o Sr. Bernardino José da Silva Braga, no escriptorio de Fernandes & Filhos da rua da Cadeia do Recife n. 63.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer negocio: quem precisar annuncie por esta folha.

— Precisa-se de um homem para ensinar primeiras lettras a tres ou quatro meninos, n'um engenho em Agua-Preta: a tratar na rua Nova, sobrado n. 27.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de casa de homem solteiro ou pouca familia, dirija-se á rua larga do Rosario n. 39, segundo andar, que achará com quem tratar.

Folhinhas para 1859.

Acham-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, das seguintes qualidades:
Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond; esta folhinha he essencialmente necessaria a todas as pessoas que possuem um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos, preço 500
Folhinha de porta réis. 160
Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé, réis. . 400

— Na padaria da rua Imperial junto do chafariz e defronte do viveiro do Muniz, precisa-se de um forneiro, agradando paga-se bem.

Attenção.

Na Boa-Vista, rua do Rosario, casa n. 16, vendem-se velas de cera de carnaúba sem mistura a 440 rs. a libra; dá-se por menos sendo arrobas.

— José Gonçalves Martins, subdito portuguez vai a Europa a tratar de sua saude.

— Precisa-se de 100$ e dá-se por hypotheca um excellente cabriolet e um cavallo e dá-se o juro de 5 por cento ao mez: quem quizer fazer este negocio dirija-se á rua Direita loja de miudezas n. 83 das 9 horas da manhãa ás 6 da tarde.

L. PUECH,

Dono do restaurant francez,

na rua do Trapiche n. 20, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico e aos seus freguezes em particular, que do 1.º de março em diante o seu estabelecimento será transferido para a mesma rua n. 12, sobre nome de Hotel & Restaurant da Europa; e continuará como sempre a fazer encommendas para fóra. O restaurant estará aberto das 8 horas da manhãa ás 10 da noite, e as pessoas que o quizerem honrar serão servidas com todo o disvello e consideração acostumados; no mesmo hotel existe um café a igualha dos melhores de Paris, com bilhar e jogo de bagatella. O dono deste estabelecimento desde já agradece a benevola protecção do respeitavel publico Pernambucano.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Constando aos proprietarios da casa de saúde de Santo Amaro, que se tem espalhado que os doentes brancos estão misturados com os escravos, elles vão por este meio disfazer a falsidade deste boato, declarando que ha em seu estabelecimento commodos excellentes para a separação dos doentes, conforme suas cathegorias e molestias, e que nunca se deu o caso de estar um doente branco no mesmo quarto do escravo. Declaram mais que as roupas, camas, louças e os mais objectos do uso dos doentes estão tambem separados; convém para combater o escrupulo de pessoas mais delicadas, e para o credito do estabelecimento no que se acham empenhados os proprietarios.
Drs. Ramos & Seve.

— Participa-se ao respeitavel publico que fornece-se comidas com aceio e presteza, e se encarrega de lavar e engommar, na rua do Atalho, casa nova junto a do Sr. Bastos. Na mesma precisa-se alugar uma boa cozinheira e uma engommadeira, preferindo-se captiva.

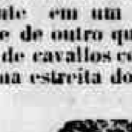
— Precisa-se de um homem de idade para ensinar primeiras letras em um engenho distante da praça 15 legoas: a tratar na rua da Soledade n. 5.

— Fugio no dia 22 do corrente a preta Rosa, com os signaes seguintes: baixa, secca do corpo, falla atravessada, de nação Cacange, tem o andar miudo e meio para diante, levou vestido de riscado de quadro verde, um panno da Costa já usado, um taboleiro pintado de azul já velho: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a pegarem e leva-la á rua das Cinco Pontas n. 50, que será gratificado generosamente.

Ao publico.

O agente da provincia do Rio Grande do Norte na de Pernambuco faz saber a quem convier que a lei provincial daquella provincia n. 429 de 13 de setembro do anno p. p. que rege no presente baixou os impostos provinciaes dos generos de sua producção e manufactura para 3 por cento. Conseguintemente nenhuma differença pesa mais contra o assucar daquella provincia e mais generos, por isso que estão igualados taes impostos aos de Pernambuco. Sendo, como he, beneficiado nos trapiches em que descarrega o assucar do Rio Grande do Norte, quasi todo, somente paga o imposto de 3 por cento no acto do despacho para exportação pelo que não deve pesar sobre o agricultor como pesa quando vendido para consumo o referido imposto.—O agente, *José Joaquim de Lima.*

— Precisa-se de um homem que entenda de distillar aguardente em um engenho da freguezia d'Agua-preta, e de outro que queira servir de criado e de tratar de cavallos conforme o ajuste: a entender-se na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar.



VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o supprimento de, pelo menos, dez juntas de bois, 20 cavallos, para arrastar madeira das matas da companhia em Utinga de Baixo para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 aggrimensores que entendam ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções nessas linguas.

Carece tambem de pedreiros, cantéos, carapinas e pintores.

As pessoas querendo informações a respeito queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da visinhança da villa do Cabo quizer aproveitar do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer entender-se para isso com o abaixo assignado.

Assignado—W. M. Peniston.

Escriptorio do engenheiro em chefe Villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.
Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.
Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.
A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.
As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.
Operacões, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.
Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.
Dr. *Ignacio Firmo Xavier.*

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

Casa de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, alem de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras.

— Na rua do Trapiche n. 17, precisa-se de um criado escravo.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da setima parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 de março p. f.

Thesouraria das loterias 26 de fevereiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Mulatinho fugido.

Desappareceu no dia 25 do corrente um mulatinho de idade 14 annos pouco mais ou menos, de nome Leoncio, corpo regular, olhos pequenos, tem no rosto abaixo do olho esquerdo uma inchação proveniente de uma queda, e na face direita uma assadura de leite de mangá, levou camisa branca, calça de casemira escura, chapéo de palha, sahio de ponte de Uchôa as 3 horas da tarde, com licença para ir ver sua mãi que mora na rua dos Martyrios, e na volta fazer algumas compras, esteve na rua de Santa Cruz quando veio, mas como não voltasse até o presente suppõe-se ter sido seduzido, certo que nunca faltou em casa; portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo sua aprehensão levando a rua da Cadeia do Recife n. 35, que se gratificará.

— O abaixo assignado participa ao publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Antonio Correia Cardoso no dia 25 do corrente. Recife 26 de fevereiro de 1859.—*Policarpo Luiz da Paz.*

— Precisa-se alugar um preto e uma preta captivos para o serviço de casa estrangeira: no Trapiche Novo n. 22.

— Aluga-se uma preta com habilidades, na rua do Rangel n. 62, segundo andar.

Officiaes de funileiro.

A officina de funileiro, na rua do caes de Apollo ao pé do arco da Conceição, precisa de dous bons officiaes de funileiro.

— Precisa-se de um forneiro na padaria da rua larga do Rosario n. 18: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Sorvetes
Aterro da Boa-Vista n. 3.

Excellentes sorvetes duros, alvos, macios, agua-gelada, serviço limpo e ligeiro: na primeira loja de sorvetes ao pé da ponte.

— Precisa-se de um forneiro e um amassador, que entendam peifamente do trafico de padaria para fora da praça; a tratar na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

COMPANHIA ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— José Alves da Silva Guimarães, achando-se em liquidação de seus negocios, roga por favor a seus devedores lhe mande pagar os seus debitos, assim como áquelles senhores que ainda tem penhores em seu poder os venham remir. O mesmo tem de retirar-se desta provincia, e por conseguinte tem de entregar ao seu procurador as contas daquelles que deixarem de satisfazer, e para evitar queixas faz o presente aviso.

Ao publico.

O abaixo assignado tem aberto o seu escriptorio de advocacia no bairro de S. Antonio, rua estreita do Rosario primeiro andar da casa n. 30. As pessoas pois que quizerem confiar-lhe o patrocinio de suas causas, assim no crime como no civel, o acharão sempre prompto no mesmo escriptorio desde as 9 horas da manhãa atè as 3 da tarde.
Dr. F. N. Collaço.

— No hotel Aurora dá-se comida e casa de morada, por diminuto preço, e fornece-se comidada para fora, por commodo preço.

— Coimbra & Arruda fazem sciente ao publico, que desapartaram a sociedade que tinham na padaria sita na rua do pateo do Terço n. 30, ficando o socio Coimbra obrigado á liquidação da casa. Recife 24 de fevereiro de 1859.—*Miguel dos Santos Coimbra.—João de Almeida Arruda.*

Empreza de aceio, limpeza e irrigação.

Precisa-se de trabalhadores para o serviço da limpeza e irrigação das ruas; o serviço é para todo o dia ou somente até 9 horas da manhãa; paga-se vantajosamente: a tratar no escriptorio da empreza, caes do Ramos n. 14.

— Aluga-se um perfeito cozinheiro e copeiro, com preferencia para casa estrangeira; quem pretender, dirija-se a rua de Apollo n. 12, armazem, que achará com quem tratar.

— O Sr. Anacleto de Jesus Brandão, que morou na rua estreita do Rosario, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

Attenção!

Jayme E. Gomes da Silva avisa a rapazeada amante do carnaval, que tem em seu estabelecimento de cabelleireiro na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, um lindo sortimento de cabelleiras, barbas e vestimentas tudo novo que alugará muito em conta; previnindo anteripadamente a quem pretender alugar estes objectos que venhão dar seus nomes para não haver falta na occasião. No mesmo estabelecimento existe um lindo sortimento de marcaras de cêra muito finas, e que são vendidas por preço baratissimo.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba bem cozinhar: na rua do Queimado n. 40.

Attencao'

Passa-se uma loja com as miudezas que existem dentro ou sem ellas, por preço muito commodo, na rua Direita n. 117; quem a mesma pretender, póde dirigir-se á loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, aonde se tratará do ajuste.

— Maria da Conceição Soares de Mendonça, faz sciente ao corpo commercial e ao publico, que no dia 8 do corrente, comprou a taberna sita na rua de Santa Cecilia n. 18, aos Srs. José Bernardino Alves, e Manoel Bernardino Alves, de cujo estabelecimento eram socios, como consta do papel de venda sobre a quantia de um conto e seiscentos mil reis, por cuja quantia fica hypothecada ao Sr. José Bernardino Alves, a casa terrea sita na rua da Santa Cruz n. 82, no bairro da Boa-Vista, como consta da escriptura publica passada pelo tabellião Francisco de Salles da Costa Monteiro; outro sim, a annunciante faz saber ao mesmo publico, que tem autorisado por procuração bastante ao seu genro Manoel Pantaleão da Costa Monteiro, para tomar conta de sua taberna acima mencionada, afim de comprar para a mesma tudo quanto necessario for, pagar tudo em nome da annunciante, tomar contas aos caixeiros que na mesma estiverem servindo, podendo lança-los fóra por falta de cumprimentos de seus deveres e admittir outros, recebendo dos mesmos todo o dinheiro que se apurar diariamente, passando-lhe recebibo; assim como a mesma annunciante precisa de um caixeiro que tenha pratica de taberna: os pretendentes dirijam-se ao mesmo estabelecimento, que acharão com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme para duas pessoas: na rua do Collegio n. 20, primeiro andar.

— Precisa-se de um boleeiro que tenha boa conducta, dando fiador a ella: no largo de S. Pedro n. 4.

— Antonio Joaquim Dias Medronho vai a Santa Catharina tratar de sua saude.

— P. Caucanas, francez retira-se para Europa.

— Domingos Alves Matheus, mudou seu escriptorio para a rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

— O abaixo assignado, querendo evitar o encontro de nomes como tem já acontecido, faz publico, que d'ora em diante se assignará com o nome de Joaquim José de Sant'Anna e Silva. Cidade da Victoria 22 de fevereiro de 1859.
Joaquim José de Sant'Anna.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no 3.º andar do sobrado n. 58, da rua Nova, participa ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro corrente, e que continua, como d'antes a receber alumnos internos e externos, para serem leccionados nas supraditas disciplinas.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno da casa de uma senhora casada sem filhos, paga-se bem: na rua da Senzala Velha n. 104.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se á rua do Crespo n. 2.

— Continúa a estar fugido o escravo Salvador, preto, marinheiro da barca «Santa Maria Boa Sorte», alto e com uma orelha de menos, consta andar pelas Cinco Pontas, e desconfia-se que intitulado forro, esteja trabalhando na estrada de ferro: quem o pegar ou der noticias, será gratificado no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

O bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio sobrado n. 37, primeiro andar, ahi póde ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Aluga-se um sobrado á margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

Novo banco de Pernambuco.

Os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco são convidados a realisar até o dia 4 de março proximo vindouro a quarta e ultima prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1859.—No impedimento do presidente, José João de Amorim.

Relojoaria.

Carlos Walter, proprietario da officina de relojoiro no aterro da Boa-Vista n. 16, avisa ao respeitavel publico desta capital e de fóra, e principalmente aos seus numerosos freguezes e amigos, que tendo recebido officiaes peritos e trabalhando mesmo com elles, acha-se portanto habilitado a receber qualquer concerto de relogios, e chronometros dos mais pequenos e simples, até os mais delicados e difficultosos, e promete executar os mesmos, com a presteza e solidez se ha provado e reconhecido e com pouca demora; os preços serão conforme os concertos, mui favoraveis; assim como avisa aos Srs. negociantes que vendem relogios, e que tivesem porções de relogios para atina-los, receberá os mesmos por preço mais conveniente do que em outra qualquer, sendo os relogios atinados com presteza e brevidade. Aproveitando a occasião aviso aos Srs. que tenham relogios concertados em sua casa desde muito tempo, tenham a bondade de os virem buscar até o 1º de março proximo vindouro, visto que depois deste dia marcado não responde mais por elles.

Charuteiros.

Na taberna da rua Imperial n. 41, precisa-se de 4 officiaes de charuteiros, paga-se a 480 rs. o cento e dá-se bom fumo para trabalhar.

— Uma familia de duas pessôas se propõe a ensinar em algum engenho o seguinte: Primeiras lettras, arithmetica, lingua nacional, principios de musica, costuras, e algum preparatorio: a fallar na botica da rua dos Quarteis.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, usando da faculdade que lhe concedem os estatutos no § 6 do art. 46, e tendo na devida consideração as regalias dos socios, resolveu em sessão de 14 do corrente adoptar a seguinte disposição, que principiará a ter vigor no dia 1.º de março do corrente anno;

1.º Os associados que ultrapassarem o tempo marcado para lêr qualquer livro, terão a suspensão da leitura externa por tantos dias quantos tiverem excedido o prazo determinado.

Secretaria do Gabinete em 15 de fevereiro de 1859,—O 2.º secretario,
José F. Barrote.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n. 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.

BAHIA.
COLLEGIO S. JOÃO
NA ESTRADA DA VICTORIA.
(O ANTIGO PALACETE DE CERQUEIRA LIMA.)
Director o Dr. Francisco P. de Almeida Sebrão.

O director avisa aos senhores pais de familias, e mais pessoas interessadas, que no dia 3 de fevereiro abrem-se as aulas de primeiras letras, latim francez, inglez.

Sendo por demais conhecidos os optimos commodos, e muitos arranjos, que offerece esta casa para um estabelecimento de educação, o aprazivel do sitio, e sua posição sadia e retirada, limita-se apenas o director rectificar o que já tantas vezes tem repetido, e não poupará sacrificios e desvelos para elevar seu collegio aquelle grão de perfeição, que merece um instituto deste genero.

O director aproveita esta occasião para de publico, mais uma vez agradecer a todos seus amigos e affeiçoados, que tem recommendado o seu estabelecimento, assim como aos seus illustrados professores os cuidados e zelos tão amplamente prodigalisados aos alumnos que lhes foram confiados. Certo como está o director na continuação de seus esforços anima-se a recommendar seu collegio aos pais de familias, rogando-lhes e as mais pessoas interessadas, que se dignem visita-lo para o que estão sempre franqueadas as portas.

O director sempre solicito em promover a educação de seus alumnos póde este anno, mandando contratar na Europa, conseguir um habil professor de exercicios gymnasticos, o Sr. Fredriche Zundler, exercicios estes que tanto servem para o desenvolvimento physico dos alumnos, tornando-os mais fortes e robustos, e assim poder realisar a bem conhecida maxima

Mens sana in corpore sano.

As aulas de sciencias abrir-se-hão no 1º de março.

Materias de ensino.

Primeiras letras.
Latim francez, inglez.
Arithmetica, algebra e geometria.
Rhetorica poetica e analyse dos classicos.
Philosophia racional e moral.
Geographia, historia e chronologia.
Musica, dansa, desenho, tachygraphia, contabilidade commercial, italiano, gymnastica, esgrima; haverá ainda um curso elementar de historia natural, comprehendendo elementos de chimica e physica e principios geraes de anatomia geral e discriptiva.

Professores.

Melchiades Antonio Ribeiro Guimarães.
Dalmacio João Chaves, e Salustiano da Silva Cajueiro.
Dr. Firmino Pacifico Duarte Gameleira.
Olympio Fiuza Muniz Barreto.
João da Veiga Murici.
Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho.
Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles.
Izidro José de Mattos, professor do lyceu.
Dr. Vicente Ferreira de Magalhães, professor da faculdade de medicina.
Dr. Francisco Rodrigues da Silva, idem, idem.
Dr Alexandre José de Queiroz, idem, idem.
Dr. Francisco Rodrigues Nunes.
Padre mestre Ivo José Ferreira.
Julio Marqueton.
Fredriche Zundler.

Condições de entrada.

Pelo anno lectivo em tres pagamentos adiantados:
Os porcionistas pagarão. . . . . 350$000
Os meios pencionistas. . . . . 180$000
Os externos pagarão mensalmente, em quarteis adiantados
Primeiras letras. . . . . 4$000
Latim. . . . . 5$000
Outra qualquer aula. . . . . 6$000

Os alumnos pagarão em separado todas aquellas materias que não forem preparatorios para as academias do imperio.

O collegio dará o necessario para as aulas como globos, mappas de parede, desenhos, etc., devendo os pais dar os livros para os differentes estudos.

Em caso de molestias os pais, correspondentes ou tutores serão immediatamente avisados, podendo o alumno ser tratado no collegio; para o que ha uma sala especial, com todos os commodos.

E' prohibida a entrada no collegio a pessoa que soffrer de molestia contagiosa.

O director dará uma relação dos objectos indispensaveis que deve trazer um porcionista, pedindo desde já que as camas sejam de ferro e pelo modello das que existem no collegio; todos os mais objectos do uso individual devem ter igualmente um modello; tudo isso reune a maior economia, maior aceio e regularidade.

O porcionista que pagar na occasião da entrada a quantia de 25$000 terá direito ao uso da cama, colchões, travesseiros, bacias, lavatorios, etc., durante sua estada no collegio.

No fim do anno lectivo haverá exames publicos, para os quaes serão convidados todos os interessados pelo resultado dos trabalhos.

Informação no escriptorio do Sr. D. A. Matheus.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencido da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade já tão populosa como a nossa; mas aonde faltão ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades: resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados a não se pouparem a cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.

As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cancaremos em demonstra-las.

Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o máo serviço dos escravos.

Se não houver uma vigilancia assidua; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas. D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar á morte.

Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longes de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o máo resultado do tratamento.

Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.

He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.

Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.

Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular: os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.

A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrebalde proximo da cidade e muito sadio.

A casa tem optimas accommodações: e acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.

Ha quartos fortificados para receberem alienados.

Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.

He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados á seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados.

A diaria menor he de 2$500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.

As operações serão previamente ajustadas.
As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.
Os doentes podem ser visitado á qualquer hora do dia.
Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova: ou entender-se com o regente no estabelecimento.

— Ausentou-se no dia 25 do corrente do poder do seu senhor, do engenho Soccorro, um moleque fulo de nome Lino, representa a idade de 12 a 14 annos, nariz chato, cabellos vermelhos, beiços grossos e em um dos hombros, tem uma marca grande de fogo, e com os pés meios apalhatados, altura baixa e grosso do corpo; levou camisa calça de algodão suja e usada; quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Recife na rua dos Martyrios n. 12. Protesta-se contra quem por ventura o tenha occulto.

— Uma senhora propõe-se a abrir aula de primeiras letras na povoação de Santo Amaro de Jaboatão: os senhores de engenhos que quizerem aproveitar-se de seu prestimo, podem vir a mesma povoação tratar com o Sr. José Manoel Gomes, que lhes dirá o que promette ensinar a dita senhora.

Compras.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadêa de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

Compra-se um cavallo cego, que não seja velho e que esteja em bom estado: quem tiver para vender annunncie por este *Diario* para ser procurado.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— Compra-se uma ou duas casas terreas com sotão, que possa render 25$ a 35$ por mez, sendo preferido nas ruas: Hospicio, Gloria, Velha, Pires, Aragão, Sebo, até o Mondego, ou mesmo da Capunga: quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

— Vende-se farinha de mandioca superior qualidade em saccos grandes, feijão mulatinho, preto e branco em saccos, gomma de mandioca, farelo de Lisboa, milho arroz de casca, farinha de trigo propria para engordar animaes o sacco com 5 arrobas a 4$ rs.: tudo se vende por menos do que em outra parte: na rua estreita do Rosario n. 29, armazem.

— Na rua das Larangeiras, loja de empalhador, vende-se uma cama franceza, nova, muito bonita e por menos do que em qualquer uma loja de marcineiro.

É muito Barato.

Vende-se manteiga ingleza a 640, 800, 1$120 a libra, dita franceza a 720, arroz pilado a 80, 100 e 120 rs. a libra, em arroba a 1$200, 2$800 e 3$500, vinho de Lisboa a 400, 480 e 560 a garrafa, dito Figueira a 480, oleo de ricino a 1$ a garrafa: vende-se tudo por este preço, sendo dinheiro á vista: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Rua Nova, casa de 4 portas n. 48.

Vendem-se superiores queijos os mais novos que ha no mercado a 2$400, superior manteiga ingleza a 640, 800 e 960 a libra, arroz muito superior a 80 rs. a libra, presunto para panella a 500 rs. a libra, superior vinho de Lisboa a 400 rs. a garrafa, dito Figueira a 480, ditos engarrafados de todas as qualidades, bolinhos francezes de todas as qualidades, passas muito novas a 500 rs. a libra, presunto para fiambre muito superior, chocolate francez, dito de Lisboa, conservas, fructas de todas as qualidades, sardinhas de Nantes a 680, ditas a 440, espermacete a 800 rs. a libra, dito americano a 1$200, e outros muitos generos, tudo de superior qualidade, e preços muito em conta.

Meias de fio da Escocia.

Vendem-se meias de fio da Escocia, de cores, proprias para o carnaval, pelo modico preço de 1$000 o par: na rua do Queimado n. 33, loja da Boa Fama.

Modas francezas.

Madama Millochau Buessard, tem a honra de participar as senhoras suas freguezas que ella acaba de receber de Paris chapéos de seda e de palha amazonas para senhoras e meninas, romeiras á Maria Antoinette com mangas, enfeites de cabeça de todas as qualidades, golas e manguitos, ricos manteletes de seda bordado, ditos mais simples, capellas de flores e caixos para noivas, véos, ricos lenços bordadas, mantas de bico preto, bicos pretos etc.: na sua loja n. 1, aterro da Boa-Vista.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoutos em lata.
Vendem-se em casa de Arkwreght & C. rua da Cruz n. 61, por barato preço.

— Francelino Izidoro Leal & C. tem para vender no armazem de Telles & Tavares, rua da Lapa, grandes saccos com farelo chegados ultimamente de Lisboa, por preço commodo; e tambem saccos com arroz graúdo do Maranhão, o melhor possivel, por preço commodo.

CHEGUEM
Á loja da Boa Fé
Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macão muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de dito de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs. cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, lequês muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

ESCRAVO.

Ha na rua da Cruz do Recife n. 59, segundo andar, um mulatinho de 14 annos, sem vicios, para vender-se em conta.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa á preço commodo: no armazem de Parente Vianna & C. rua da Cadeia numero 57.

ARMAZEM
DE
Fazendas e modas.
11 RUA DO QUEIMADO. 11

Para senhoras.

Variado sortimento de ricos cortes de vestidos de gurgurão preto bordados a velludo, manteletes pretos bordados, vestidos e manteletes de seda de diversas cores, marabuis e variado sortimento de enfeites para toilet, chapéos sem contestação o melhor que a arte pode produzir para satisfazer ao apurado gosto das senhoras, vestidos de phantasia pretos e de todas as cores para passeio e soirée.

Para cavalleiros.

Variado sortimento de fato feito francez e inglez, de diversas fazendas e varias cores; casacas pretas de panno finissimo impermeavel; chapeos de castor pretos e brancos; charutos da reserva de encommenda especial.

BORDADOS FINOS.

Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de bordados, como seja golinhas para 640, 800, 1$ e 1$200 até 3$, manguitos de 1$600 o par até 2$400, manguitos com golinhas de ricos gostos a 4$, 5$, 6$, 8$, 10$ e a 12$ o par, completo sortimento de tiras bordadas e entremeios francezes, tiras bordadas inglezas de diversas larguras e de uma fazenda muito superior propria para calcinhas de crianças e para casaveques, camisinhas bordadas com golinha e manguitos por preço commodo.

25
Rua do Queimado.

Nesta loja vendem-se toalhas e lenços de labyrinthos, rendas das ilhas proprias para toalhas, bicos pretos de seda de todas as larguras, ditos brancos e franjas de seda de todas as larguras, fitas do ultimo gosto, ditas de veludo preto e de recorte, flores de várias qualidades, botões de vidro e veludo de diversas côres, para casaveques e outras muitas miudezas de gosto que se torna desnecessario mencionar, e que se promette vender em conta.

— Vende-se um cabriolet de concha, em muito bom estado: para ver, na cocheira da rua das Flores, que foi do fallecido José Maria.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cagas de cores com 33 covados a 6$000, covados a 200 reis, peças de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$000, covados a 160, cortes de caça com 11 covados a 1$200, lenços de retrós a 500 reis, camisinhas com gollinhas para senhora a 2$000, mussullina encarnada e branca a 320 o covado, cortes de lãa de quadros e fazendas bastante largas a 5$000, lãazinha fina para vestido a 400 o covado, peças de bretanha de rolo a 2$000, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dá-se amostras com pinhores; a loja está aberta das 5 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vendem-se para liquidar, 25 barris de quinto em pipa, com mel novo, proprio para cocheira ou quem precisar para acabar alguma encommenda que lhe falte esta porção: a tratar na rua de Apollo, armazem do assucar n. 24.

— Vende-se a taberna da travessa do Vigario n. 3, com poucos fundos, propria para um principiante, por estar muito afreguezada: a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se na rua da Cadeia, escriptorio n. 50, galões, palheta, cordão, espiguilha e renda de excellentes gostos, e por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 3 moleques muito lindos, na rua da Soledade n. 62: quem os quizer comprar póde ir ve-los: dous tem 13 annos, e um 8.

Rua do Torres.

Guilherme Carvalho & C., vendem linha roris e farelo (semea) de qualidade superior, que costumam ter recentemente chegada de Lisboa.

Não incommodam.

Chegaram os desejados borzeguins de casémira, sem gaspia de lustro, e sim da mesma fazenda, tanto para senhoras, como para homens, que além de serem bonitos são muito finos e macios; na loja de Jatahy & C., rua Nova n. 7.

Violões e realejos patentes,

os melhores que tem vindo a este mercado, sendo o realejo com 5 calungas: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

Carrinhos para
meninos

muito bonitos e com muita segurança, para 1 e 2 meninos, com coberta e sem ella: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

Banha franceza

Vende-se a retalho e em latas, ás libras, meias libras e quartas até onças a razão de 2$560 a libra: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

Bengalas de unicorne.

Vende-se a 10$ cada uma: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

Bicos de seda.

Brancos e pretos, os mais modernos gostos de Paris: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

Lãa para bordar

a 7$500 a libra de todas as cores: no aterro da Boa-Vista loja de miudezas n. 82.

Relogios de ouro

e tambem dourados, horisontaes e patentes suissos, vende-se muito barato, para acabar, afiançando ao comprador por um anno: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

Correntões

de ouro para relogios, muito modernos e tambem dourados, muito baratos: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

Para senhoras.

Rosetas galvanisadas, que não fazem differença das de ouro, e com trabalho tão primoroso que em ouro não se encontram tão delicadas; no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

Bengalas de segredo.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

Adereços pretos

para luto, os melhores e mais bonitos que póde haver neste genero: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

Chinelas do Porto

muito boas para andar em taberna ou nos sitios por não traspassar a humidade a 2$ o par: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

Aos marcineiros.

Pregos francezes da 3/4 de pollegada até 3 pollegadas a 320 a libra, para acabar: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

Camisas para homem

pintadas a 2$ cada uma: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

Estampas finas

de principaes cidades da Europa, gravuras muito finas, e tambem de santos em ponto grande e pequeno: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

— Vendem-se finguiças do sertão muito novas e seccas a 480 reis a libra: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

Lingoas seccas.

Ainda ha um resto de lingoas do Rio Grande: os apaixonados appareçam na rua da Praia, armazem n. 10, antes que se acabe.

— Vende-se o bem acreditado unguento para ratos e baratas, que os faz morrer rapidamente a 1$ o pote: na rua da Senzala Velha n. 50, esquina do becco do Porto.

— Vende-se um negro bom official de pedreiro, muito moço e robusto: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Luvas de Jouvin

Muito novas, de todas as qualidades a 2$200 o par: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

No deposito da rua da Cruz, armazem n. 33, vendem-se:

Saccos vasios para farinha e milho.
Cera de carnaúba e de abelha.
Fio da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Velas de carnaúba de composição.

— Vende-se tijolo de alvenaria grossa, mandando-se botar em qualquer obra: a tratar na rua Nova n. 18.

— Vende-se uma taberna nos Afogados, rua de S. Miguel n. 86, com poucos fundos, e commodos para familia: a tratar na mesma.

Cavallos de carro e cabriolet.

Vendem-se dous cavallos de carro, sendo um optimo de cabriolet, por já estar ensinado, e ser muito manso, e bom trotador: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Casa de commissão de escravos, na rua do Livramento n. 4.

Vendem-se duas mulatas de 22 annos, de bonitas figuras, com todas as habilidades, uma moleca de 13 annos, duas negras e um negro de meia idade na mesma casa compra-se e vende-se de commissão.

Leques muito finos.

Vendem-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola, porém de gostos muito lindos a 2$, 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS, bandejas e outras obras de prata.

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Madeira de pinho.

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, e na rua do Brum, armazem n. 10.

Vaquetas.

Vendem-se boas vaquetas de lustre para cobrir carro: na rua Nova n. 61.

Sorvete na casa de banhos.

Todos os dias uteis das 6 horas as 10 da noite, nos dias santificados haverá tambem de dia das 11 as 2 da tarde saborosos sorvetes de crême e charopes a parisiense. Ha vasilhas para conduzir de 6 a 10 sorvetes para quem os quizer tomar em casa.

A 640 rs. o covado.

Organdis de lã e seda muito bonitos se vendem unicamente na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

Correi freguezes antes que se acabe a pechincha!

Cento de sebolas a 500 rs. e o milheiro a 5$, as mais novas que ha no mercado: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & Cª, rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos.

No armazem

de Travassos Junior & C., vende-se:

Milho americano em saccos grandes a 7$500.

Velas americanas, caixas de 20 libras a 12$000.

Vinho Bordeaux legitimo a 9$ e 10$000.

— Vendem-se para liquidar 25 barris de quinto em pipa com mel novo, proprio para cocheira, ou quem precisar para acabar alguma encommenda que lhe falte esta porção: a tratar na rua de Apollo, armazem de assucar n. 24.

NOVIDADE.

Cebolas a 1$ o cento, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 640, marmelada, biscoitos inglezes, vinhos de todas as qualidades: no aterro da Boa-Vista n. 34.

Burros de Buenos-Ayres

Vendem-se no armazem da rua do Trapiche n. 9, havendo entre elles alguns mansos proprios para carro.

Punhos e colarinhos para homem o mais fino e mais modarno possivel: se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

— Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vendem-se calções e camisas de meia proprias para o carnaval.

— Vendem-se capotinhos de grosdenaples preto para senhora, mantas de blonde, casaveques de fustão, ditos de muselina, basquinas de blonde preto bordados, ricas sahidas de baile de casemira bordada etc., tudo por preço commodo: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

— Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, fumo francez do melhor que tem vindo para cachimbo e sigarros.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9, em muito boas barris e inteiramente nova por ter sido desembarcada hontem.

Salitre refinado.

Vende-se salitre refinado de superior qualidade, a 8$000 a arroba: no armazem do Forte do Mattos, de Moreira Dias, rua da Moeda n. 23.

— Vende-se superior linha de algodão, branco e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 a 28 annos, engommadeira, costureira, e com outras habilidades: na rua Augusta n. 17.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussalina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$800 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$800 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia de gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussalina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3$400 a peça, ditos mais finos largos a 3$800 a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 réis o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5$500 cada um.

TEM CHEGADO RELOGIOS AMERICANOS

EM CASA DE

A. L. DELOUCHE.

Rua Nova numero 22.

Estes relogios são todos de uma nova invenção, toque muito compassado e regulam perfeitamente : vende-se em porção e a retalho por preço muito em conta.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato optima figura e optimo boleeiro : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Toucas para meninos.

Na rua po Queimado n. 37 loja de 4 portas tem um variado sortimento de toucas para crismas muito bem enfeitadas para 2$000, ditas muito finas e bordadas a 4$000, tambem tem coifas pretas e de côres, de retroz, muito bem enfeitadas de vidrilhos por preço commodo.

Assucar refinado.

Na rua das Laranjeiras n. 15, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes :
Primeira sorte christalisado 200 réis a libra.
Primeira sorte arêado 140 réis a libra.
Segunda sorte dito 120 réis a libra.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender saccos com cera de carnauba de superior qualidade,

LOJA NOVA
DE
Jatahy & Companhia.

Neste grande estabelecimento de calcado francez na rua Nova n.º 7, o publico achará para escolher a vontade, o melhor sortimento de calçado desembarcado ha poucos dias, tanto para senhoras, como para homens e meninos, e muito em conta, a vista da qualidade.

NA LOJA DA
AGUIA BRANCA.
Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços ; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de martim e folha de aco a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 3$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas octutinagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um : na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.
LOJA
DE
GOES & BASTO.

Paletots de casemira de cores, saccos pelo diminuto preço de 10$, ditos de dito sobre casaco a 14$ e a 18$, ditos de casemira preta forrados de seda a 18$, ditos sobrecasaco de panno preto muito fino com golla de velludo a 22$, ditos de panno preto sacco a 10$, calça da melhor casemira de cores a 6$, ditas mais finas que admira a 7$, ditas pretas a 6$, 7$ e 8$, colletes de diversas qualidades e de todas as cores de 3$ a 5$, calcas de brim de linho de cores a 3$ e 3$500, paletots de alpaca pretos e de cores a 4$, ditos de lãa a 6$, ditos de seda de cores a 9$, ricas mantas para gravata a 3$,500, luvas de Jouvin pretas e de cores tanto para homem como para senhora a 1$800, ceroulas de bramante a 1$600, e outras muitas fazendas e obras feitas que só com à vista he que o freguez pode avaliar o que he vender barato.

Calçado baratissimo.

A loja n. 45 da rua Direita relacha borzeguins francezes de lustre para homem a 8$800, obra fresca e sem defeito, sapatos de tranciuha a 1$600.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
PENNA MARABUTS
De todas as cores, groza, caixa e miadas.

— No armazem de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche Novo, vendem o segintue :
Zinco em folha.
Alvaiade em barris de 28 libras.
Potassa da Russia verdadeira, por preço de 280 a libra.
Cemento romano.
Vinho do Porto em barris.
Vinho Cherez em barris.
Vinho de Hespanha em barris.
Aguardente de França em barris.
Dita de dita em caixas de uma duzia de garrafas.
Tudo por preço barato.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrinto vindas do Ceará

Chapéos para meninas.
He na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 37

que se encontra um rico sortimento de chapeos para meninas e meninos ricamente enfeitados, e tambem chapeos para senhora, de palha enfeitados, todos de gostos modernos, e se vende mais em conta do que em outra qualquer loja.

— Vende-se muito boa bolachinha de primeira, segunda e terceira qualidade : de primeira qualidade a 3$840, segunda a 3$200, e terceira a 2$560 por arroba, bolachinha muito bem feita por 4$480 a arroba, e farinha de trigo em muito bom estado e sem bicho a 1$500 a arroba : na rua larga do Rosario, padaria n. 18. Na mesma precisa-se de um homem que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolacha para mestre de masseira.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura ; aproveitem emquanto ha : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Romances.

Vendem-se os romances — Leonor de Ambrise, 2 volumes brochados, por 1$000, e Castello de Granswille, 4 vols., meia encadernação, por 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indopendencia. Estes romances são dignos de se dar a ler ás senhoras.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julieen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, jóias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Assucar refinado.

No pateo da Matriz da Boa-Vista n. 26, confronte o chafariz, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes :

Primeira sorte chrsitalisado a 200 reis a libra.
« « areado a 140 « «
Segunda « « a 120 « «

— No armazem n. 6 da rua da Madre de Deos e no deposito da rua da Cruz do Recife n. 32, vende-se assucar refinado em barricas de arroba e meia, tres arrobas, seis e meia, e sete proprio para embarque, por ser preparado com clara d'ovo, sendo a arroba do de primeira qualidade á 4$800, e o de segunda á 4$160.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Cimento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Vende-se uma barcaça em muito bom estado e prompta a navegar, que carrega 150 saccos de assucar, algumas peças de ouro de 4/8 portuguezas : em casa de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte do Corpo Santo por cima do trapiche da companhia.

— Avisa-se aos habitantes do mato e da praça que gostam do carnaval, que venham comprar mascaras : na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 atraz da matriz.

— Vende-se em conta um mulatinho de 14 annos, sem vicio : na rua da Cruz do Recife n. 59, segundo andar.

Meias cruas compridas finas bem elasticas, vendem-se unicamente na rua do Queimado n. 10, loja de Leite & Correia.

— Vende-se um cabriolet com todos os arreios em bom uso, e um optimo cavallo bom trador para o dito, tudo por preço rasoavel : na rua Direita n. 83 das 9 horas da manhãa as 6 da tarde.

55 Aterro da Boa-Vista 55
Casa de F. Poirier.

Vende-se taboas de pinho de resina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel

— Fazem-se franjas de feitio de lãa, de retroz e linha, a contento das pessoas, e tambem se vende sendo encommendada com antecedencia, por preço razoavel : na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 32.

XAROPE
DO
BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53 : garrafas 5$500 é meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para um e dous cavallos : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra : tudo por preços muito razoaveis.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente : no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
VINHO DE CHAMPAGNE
Primeira marca.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.ª

— Vende-se uma linda escrava crioula, optima engommadeira e cozinheira : na rua Nova n. 67, primeiro andar.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
CHARUTOS
Das primeiras marcas conhecidas.

A' LOJA DA ESTRELLA
NA
Rua do Queimado numero 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como sejam :

Chitas de cores seguras, covado.	120
Ditas de ditas finas, covado.	180
Ditas francezas finas, covado.	240
Peças de cassas de cores.	2$000
Golinhas e manguitos de croché.	10$000
Cortes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de frôco.	8
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	8
Musselina do gaz, covado.	320
Ricos enfeites para senhoras.	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$ e.	5$000
Princeza preta, covado.	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Assucar refinado.

No pateo do Terço n. 23 vende-se assucar refinado pelos preços seguintes :
Primeira sorte christalisado 200 réis a libra.
Primeira sorte arêado 140 réis a libra.
Primeira sorte dito 120 réis a libra·

He bom e muito barato.

Vendem-se facas e garfos muito finos com cabos de osso roliços e oitavados muito bem pollidos, pelo baratissimo preço de 3$200, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a 4$500, ditas de cabos de balanço o mais fino que se pode encontrar a 6$, ditas com cabos pretos a 4$ e 6$, ditas com cabos de martim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3$ e 5$500 a duzia, ditas para terrinas a 3$ cada uma, e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo : na rua do Queimado na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vendem-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 a 5$, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz, para diversos preços, ditos de baiea, que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1$, ditos de todas as qualidades para alisar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Bonitas e de boa qualidade.

Vende-se lãa de muito lindas cores e de boa qualidade para bordar, pelo baratissimo preço de 8$ a libra : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Camisas de meia.

Vendem-se muito superiores camisas de meia a 1$ e 1$200 reis ; na rua ds Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vendem-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$, 5$500 e 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vendem-se luvas pretas de torcal muito superiores a 1$ e 1$200, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Aguia branca.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homen a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras mindezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um lindo moleque de idade de 12 annos, muito proprio para aprender officio, e por preço razoavel : a tratar na rua larga do Rosario, loja de mindezas n. 35.

FOLHA
Lima & Martins

vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres, pelos seguintes preços, a dinheiro á vista :

Marca	IC	21$000
Dita	IX	22$000
Dita	IXX	23$000

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

— Vende-se um bom terreno na rua Imperial, com 220 palmos de frente, e com os fundos até a estrada de ferro, e desta até a rua do Matadouro : na rua Nova n. 67.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitos a 80 e 120 rs., biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 rs. a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 rs., tesouras finas para costura a 1$ a duzia, botões para camisa a 160 rs. a grosa, pentes muito bons para alisar a 1$280 rs. a duzia, ditos muito finos para cocó a 2$ a duzia, canivetes muito finos para aparar pennas a 2$ a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 rs., ditas sem estojos a 320 e 400 rs., peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 rs., linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mudezas da boa fama n. 33.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, atianeando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui : vendem-se a 2$500 o par : assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirige-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

COMPLETO SORTIMENTO
DE
Perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de colonia do Piver, em frascos grandes epequenos, garantindo-se a qualidade a 500 e 1$, dita muito boa ingleza, ainda superior a do Piver a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1$ a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a 100 e 160 rs., ditos muito grande e de superior qualidade a 600 rs., opiata ingleza para os dentes, em caixas de porcellana e mui to grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1$, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça, além das mais serventias a 800 rs. o frasco, sabão de creme de amendoas muito suprerier para barba, em caixas de vidro e de porcellana a 1$200 e 1$500, agua de Lavander verdadeira ingleza a 800 rs. o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 rs., pastilhas proprias para bahus e commodas, por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente acoma na roupa, pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades, francezes e inglezes, em ricos frascos de crystal brancos e de cores e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes ; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha precisão de comprar : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós.

Vendem-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1$ e 1$500, e os de dominó a 1$500 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco.

Vendem-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2$ reis o par : na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Aviso aos senhores de engenhos.

Cal nova de Lisba em barricas e em ancoras, muito propria para a conducção de aguardente ou mel : na rua da Cadeia, defronte da relação n. 28.

Capellas e ramos para noivas.

Vendem-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mudezas da boa fama n. 33.

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com beltas moldaras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estãose acabando : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

CHEGUEM AO BARATO.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado ; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado ; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1$ cada uma, ditas com mola muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado ; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$140 a vara, dito branco muito fino 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado ; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 reis, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$ e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$, o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintatada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas a cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, ; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

Loja n. 37.

He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças fingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a veltudo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabaca, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço muito commodo.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação : vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

Bandejas finas.

Vendem-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9$ e 12$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de martim e outras muitas qualidades, fitas de veltudo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, fraspuinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se atiança vender-se tudo por preço baratissimo : na rua do Queimado na bem conhecida loja de mindezas da boa fama.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita,

esquina que vira para S. Pedro n. 16, tem effectivamente riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, proprios para a estação invernosa, e vende-se tanto a retalho como em grandes porções, por menos preço que em outra qualquer parte : os senhores commerciantes de fóra devem prevenir-se, pois o inverno está proximo.

— Vende-se superior farello de Lisboa chegado ultimamente : na rua do Vigario n. 19, 1.º andar por commodo preço.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

ARMAZEM
DE
Fazendas e modas
DE
MIGUEL JOSÉ DE ABREU,
11 Rua do Queimado 11

Este estabelecimento que inquestionavelmente he hoje um dos melhores neste genero acha-se completamente sortido de tudo o que de mais rico, mais bello, mais moderno e de mais elegante e apurado gosto existe no mercado relativamente a fazendas e modas tanto para senhora como para cavalheiros.

Não se especialisam aqui os diversos artigos que constituem este variadissimo sortimento, porque isso faria demasiadamente longo, e por consequencia fastidioso e inutil este annuncio ; mas assegura-se ao respeitavel publico e especialmente as senhoras e cavalheiros do bom tom, que o que acima se affirma não he o costumado e trivial engodo com que se procura attrahir a concurrencia, mas sim a exacta e fiel expressão da verdade.

Ao que fica dito só resta accrescentar que todos os artigos serão vendidos pelos mais moderados preços.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja na rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas, que se deseja liquidar por qualquer um preço, afim de em breve se poder das nova organisação á mesma loja. Mas não sendo possivel mencionar um por um, todos artigos de que se compõe o dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja : cortes de cassa chita a 1$600, ditos finos a pinta miudinha a 2$, cassa de cor, vara 320 reis, ditas finas e fixas na cor a 440, ditas francezas muito fina a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentes em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covador ditas escuras a 260 o covado, alpacas de uma só côr, fazenda muito fina a 500 o covado, ditas com listras de seda a 500 o covado, tiras bordadas de 6 metros, por menos 25 por 0/0 do que em outra qualquer parte.

— Vende-se fumo em folha e cola, chegada recentemente da Bahia, por menor preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

— Vende-se uma porção de lenha propria para padaria ou olaria : na Ponte de Uchôa, sitio da viuva Carroll.

Escravos fugidos.

200$ de gratificação.

Ausentou se da casa do abaixo assignado na noite de 30 de janeiro p. p o seu escravo Raymundo, preto, crioulo, do sertão, representa ter 30 annos, he de boa figura, tem pouca barba e usa-a rapada, alto, cheio do corpo e bem fallante, tem falta de dentes na frente, tem uma dequena rotura no lado direito e usa funda, tem os dedos grandes dos pés um pouco tortos, foi vestido de paletot preto, camisa de chita franceza, calça de brim branco de pequenos quadros e chapéo do Chyli ; consta que naquella noite e no dia seguinte (domingo 31) estivera no bairro do Peres em companhia de outros na propriedade do Sr. Jacintho Jose Cabral : roga-se a policia e a qualquer outra pessoa a sua aprehensão conduzindo-o a casa do mesmo abaixo assignado, rua Nova n. 55, ou na rua do Trapiche n. 9 armazem, onde se gratificara' pela aprehensão com 200$; protesta-se contra quem o tiver occulto, por isso que não guardam simplesmente um preto fugido, mas um facinora sobre quem recahem suspeitas de tentar contra a vida de seu senhor.

José de Aquino Fonseca.

— No mez de janeiro do corrente anno, fugio do engenho Trapiche do Cabo, uma escrava crioula de nome Joaquina, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, alta, magra, fala, cabeça rapada, tem falta de dentes na frente, tem uma cicatriz na testa, proveniente de uma pancada de chicote, mal vestida, inculca-se lavadeira, falla muito desembaraçada e anda de timão para não ser conhecida : costuma acoutar-se em Fora de Portas, Boa-Vista, e dizem que ella anda por Nazareth : quem a apprehender ou der noticia será generosamente recompensado, levando no engenho Trapiche do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista, ou na rua Nova em casa do Sr. Sebastião Lopes Guimarães, defronte da Conceição dos Militares.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos : Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadoado, altura regular, e está buçando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Camarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

— Fugio no dia 1º do corrente o cabra Francisco, de 20 a 22 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, grosso do corpo, sem barba, pernas grossas, é filho da serra do Cachorro d'onde veio para ser vendido nesta cidade, foi alli escravo do Sr. Manoel José de Jesus : roga-se a todas as autoridades policiaes, com especialidade da comarca do Brejo da Madre de Deos, que o hajam de apprehender, bem como aos capitães de campo e levarem a rua de Apollo, armazem n. 16, que serão generosamente recompensados.

— Fugiram do engenho Oiteiro de Sebastopol desta provincia da Parahiba do Norte, na noite de 31 de janeiro do corrente anno os escravos seguintes : Camillo, crioulo, côr bem preta, de idade de 38 annos, pouco mais ou menos, alto, corpo reforçado, bocca regular, sem barba, tem os dentes da frente uns sobre os outros, e uma cicatriz em uma das pernas, que diz ter sido dentada de um porco do mato, e as costas bastante picadas de chicote. Maximiano, cabra, côr escura, idade que representa ter 20 annos, baixo, grosso, rosto redondo com buço de barba, nariz chato, beiços grossos, dentes perfeitos e bonitos, falla descansado. Albano, cabra, idade presumida 24 annos, estatura regular, secco do corpo, rosto tirado, olhos pequenos, nariz e bocca regulares, dentes perfeitos, mãos grandes, e pés com alguns bichos, tem a falla muito descansada e um pouco boçal. Estes escravos foram do Maranhão d'onde vieram para ser vendidos na Parahiba. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e quem quer que os apprehender e levar no referido engenho a seu senhor Cypriano de Arrochella Galvão, será recompensado com generosidade.

LISTA GERAL

Dos premios da quarta parte da oitava loteria a beneficio do Matriz da Boa-vista, extrahida a 26 de Fevereiro de 1859.

NS.	PREMS.	PRNS.	EMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	Ns.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	5$	246	5$	454	5$	683	5$	902	5$	1135	5$	1368	5$	1577	5$	1782	5$	1979	5$	2187	5$	2418	5$	2598	5$	2793	5$
6	5$	50	5$	62	5$	87	5$	8	5$	45	5$	70	5$	80	5$	85	5$	84	5$	94	5$	20	5$	2600	5$	94	5$
10	10$	51	5$	66	5$	700	5$	14	5$	47	5$	73	5$	86	5$	90	5$	87	5$	97	5$	24	5$	1	5$	98	5$
11	20$	52	5$	67	5$	1	5$	16	5$	48	5$	74	5$	87	5$	92	5$	94	5$	2200	5$	28	5$	3	5$	2800	5$
15	5$	56	5$	68	5$	6	5$	19	5$	56	5$	94	5$	91	5$	1803	10$	99	5$	3	5$	33	5$	4	5$	1	5$
25	5$	58	5$	74	5$	7	5$	20	5$	59	5$	97	5$	97	5$	4	5$	2001	5$	4	5$	34	5$	8	5$	6	5$
35	5$	59	5$	86	5$	8	5$	23	5$	70	5$	99	5$	98	5$	9	5$	4	5$	7	5$	36	5$	13	5$	8	5$
41	5$	65	5$	90	5$	12	5$	25	20$	72	5$	1404	5$	1600	5$	12	5$	5	5$	9	5$	39	5$	16	5$	19	5$
43	5$	66	5$	93	5$	14	5$	31	5$	74	5$	11	5$	1	5$	13	5$	7	5$	11	5$	44	5$	27	5$	22	5$
47	5$	68	5$	95	5$	15	5$	34	5$	75	5$	12	5$	4	5$	15	5$	12	5$	12	5$	45	5$	30	5$	24	5$
48	5$	70	5$	505	5$	16	5$	36	50$	76	5$	13	5$	13	5$	18	5$	17	5$	15	10$	48	5$	36	5$	25	20$
52	5$	75	5$	6	5$	20	5$	38	5$	80	5$	15	5$	14	5$	24	5$	27	5$	16	5$	51	5$	38	20$	31	5$
53	5$	79	5$	18	5$	28	5$	39	5$	85	5$	16	5$	20	5$	25	5$	33	5$	18	5$	55	5$	42	5$	38	5$
58	5$	82	5$	20	5$	29	5$	41	5$	94	5$	21	5$	23	5$	26	5$	40	5$	21	5$	57	5$	43	5$	40	5$
60	5$	88	5$	22	5$	34	5$	48	5$	1208	5$	26	5$	24	10$	27	5$	48	5$	26	5$	58	5$	44	5$	41	5$
68	5$	91	5$	23	5$	36	5$	49	5$	12	5$	27	5$	29	5$	28	5$	50	5$	31	5$	60	5$	45	5$	42	5$
78	5$	96	5$	26	5$	43	1:000$	50	5$	14	5$	29	5$	30	5$	29	5$	51	5$	32	5$	61	5$	46	5$	43	5$
80	5$	97	5$	28	5$	46	5$	52	5$	15	5$	31	5$	37	5$	30	5$	56	5$	33	5$	63	5$	49	5$	46	5$
84	200$	98	50$	29	5$	53	5$	61	5$	17	5$	39	5$	39	5$	31	5$	63	5$	45	5$	65	5$	51	5$	52	5$
85	5$	315	5$	31	5$	57	5$	62	5$	18	5$	45	5$	40	20$	37	5$	64	5$	56	5$	67	5$	52	5$	54	5$
86	5$	18	5$	35	50$	58	5$	63	5$	19	5$	46	5$	41	5$	38	5$	67	5$	58	5$	69	5$	54	5$	55	5$
91	5$	20	5$	36	5$	59	5$	69	5$	22	5$	50	5$	44	5$	45	5$	71	5$	60	5$	70	5$	55	5$	56	5$
93	5$	21	5$	37	5$	70	5$	71	5$	24	5$	52	5$	46	5$	46	10$	75	5$	62	100$	72	5	58	5$	57	5$
94	5$	22	5$	42	5$	74	5$	74	5$	28	5$	53	5$	53	5$	56	5$	76	5$	65	5$	74	5$	60	5$	61	5$
100	5$	24	5$	43	5$	82	5$	75	5$	39	5$	54	5$	55	5$	63	5$	80	5$	66	5$	75	5$	63	5$	65	5$
3	5$	28	5$	50	5$	84	5$	79	5$	45	5$	58	5$	57	5$	64	5$	82	5$	70	5$	77	50$	70	5$	72	5$
6	5$	31	5$	54	5$	86	5$	88	5$	47	5$	60	5$	59	5$	69	5$	83	5$	73	5$	89	5$	75	5$	80	5$
10	5$	33	5$	58	5$	88	5$	91	5$	48	5$	62	5$	61	5$	72	5$	85	5$	74	5$	94	5$	78	5$	81	5$
18	5$	36	5$	66	5$	92	5$	99	5$	50	5$	68	5$	63	5$	73	5$	86	5$	75	5$	96	5$	82	5$	93	5$
21	5$	39	5$	67	5$	95	5$	1002	5$	51	5$	71	5$	66	5$	75	5$	88	5$	83	5$	99	5$	83	5$	2902	5$
25	5$	41	5$	69	5$	97	5$	5	5$	54	5$	72	5$	68	5$	78	5$	90	5$	86	5$	2502	5$	85	5:000$	7	5$
32	5$	42	5$	70	5$	802	5$	14	5$	55	5$	75	5$	69	5$	85	5$	91	5$	87	5$	5	5$	87	5$	10	5$
39	5$	44	5$	75	5$	7	5$	15	5$	56	5$	76	5$	71	5$	87	5$	92	5$	88	5$	9	5$	92	5$	11	5$
44	5$	46	5$	83	5$	10	5$	27	5$	61	5$	80	5$	77	5$	89	5$	2100	5$	92	5$	12	5$	97	5$	12	200$
45	5$	55	5$	84	5$	12	5$	28	5$	69	5$	81	5$	93	5$	93	5$	1	5$	93	5$	13	5$	2702	5$	15	5$
47	5$	62	5$	86	5$	13	5$	33	5$	74	5$	95	5$	95	5$	96	5$	2	5$	2301	5$	16	5$	10	5$	16	5$
52	5$	65	5$	87	5$	14	5$	37	5$	78	5$	96	5$	98	5$	97	5$	3	5$	5	5$	20	5$	11	10$	22	5$
53	5$	67	5$	93	5$	18	10$	43	5$	80	5$	97	5$	99	5$	1904	5$	7	5$	7	10$	22	5$	18	5$	24	5$
56	5$	68	5$	97	5$	20	5$	45	5$	81	5$	1500	5$	1705	5$	6	5$	8	100$	8	5$	23	5$	29	5$	28	5$
58	5$	70	5$	600	5$	21	5$	48	5$	82	5$	12	5$	10	5$	7	5$	10	5$	10	5$	24	5$	31	5$	30	5$
60	5$	72	5$	5	5$	32	5$	61	5$	83	5$	14	5$	12	5$	8	5$	13	5$	12	5$	25	5$	36	5$	34	5$
69	20$	76	5$	7	5$	34	5$	66	5$	84	5$	17	5$	16	5$	10	5$	15	5$	14	5$	27	5$	44	5$	36	5$
71	5$	79	5$	9	5$	36	5$	70	5$	87	10$	18	5$	18	5$	12	5$	25	5$	18	5$	28	5$	45	5$	38	5$
72	5$	81	5$	15	5$	37	5$	74	5$	92	5$	20	5$	21	5$	16	5$	27	5$	35	5$	32	5$	48	5$	40	5$
77	5$	83	5$	16	5$	39	5$	75	20$	95	5$	23	5$	25	5$	18	5$	28	5$	38	5$	38	5$	49	10$	41	5$
78	5$	85	5$	22	5$	53	5$	79	5$	96	5$	24	5$	27	5$	19	5$	29	5$	39	5$	40	5$	63	5$	53	5$
85	5$	87	10$	24	5$	57	5$	81	5$	98	5$	36	5$	28	5$	22	5$	31	5$	44	5$	41	5$	66	5$	55	5$
88	10$	92	5$	26	5$	60	5$	82	5$	99	5$	40	5$	29	5$	27	5$	32	5$	47	5$	46	5$	67	5$	56	5$
91	5$	95	5$	32	5$	61	5$	92	5$	1301	5$	42	10$	30	5$	28	5$	34	5$	51	5$	53	5$	70	5$	57	5$
92	5$	96	5$	36	5$	66	5$	93	5$	2	5$	46	5$	32	5$	30	5$	36	100$	62	5$	58	5$	73	5$	59	5$
94	20$	401	5$	38	5$	70	5$	95	5$	5	5$	51	5$	34	5$	36	5$	38	5$	65	5$	60	5$	75	5$	60	5$
203	5$	2	5$	39	5$	76	10$	97	5$	7	5$	52	5$	38	5$	43	5$	40	5$	70	5$	68	5$	76	5$	63	5$
15	5$	11	5$	41	20$	80	5$	1103	5$	23	5$	55	5$	40	5$	44	400$	42	5$	75	5$	71	5$	77	100$	65	5$
20	5$	20	50$	55	5$	83	5$	5	5$	28	5$	58	5$	44	5$	52	5$	43	5$	76	5$	72	5$	78	5$	72	5$
21	5$	22	20$	61	5$	86	5$	6	5$	30	5$	59	5$	45	5$	55	5$	56	5$	77	5$	76	5$	79	5$	73	5$
24	5$	23	5$	62	5$	87	5$	7	5$	37	5$	60	5$	47	5$	58	5$	60	5$	87	5$	78	20$	81	5$	80	5$
26	5$	28	5$	63	5$	90	5$	8	5$	44	5$	66	5$	57	5$	63	5$	61	20$	90	5$	79	5$	82	5$	82	5$
30	5$	30	5$	65	5$	95	5$	10	5$	50	5$	69	5$	60	5$	65	5$	69	5$	99	5$	81	5$	84	5$	84	5$
33	5$	33	5$	67	5$	97	5$	17	10$	51	5$	71	5$	61	5$	66	5$	71	5$	2405	5$	83	5$	89	5$	85	5$
34	5$	34	5$	71	5$	98	5$	21	5$	54	5$	72	5$	62	5$	69	5$	75	50$	8	5$	86	5$	90	5$	89	5$
39	5$	43	5$	81	5$	99	5$	26	5$	63	5$	73	5$	66	5$	70	5$	83	5$	11	5$	92	5$	91	5$	95	5$
40	5$	46	5$	82	5$	900	5$	28	5$	65	5$	74	5$	70	5$	76	5$	86	5$	13	5$	93	5$	92	5$	98	5$
42	5$	53	5$																								

O escrivão, *José Maria da Cruz.*

Pernambuco : Typ. de M. F. de Faria. —1859.